



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,
do Esporte e do Lazer

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE
KENNEDY

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY – IFESP
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
LEI n° 7.909- 04.01.2001

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

NATAL/ RN

2023

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY – IFESP
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Governadora do Estado

Profa Maria de Fátima Bezerra

Secretário de Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer

Profa. Dra Maria do Socorro da Silva Batista

Diretora geral do IFESP

Profa. Dra Márcia Maria Alves de Assis

Coordenadora Pedagógica

Profa Ma. Ilsa Fernandes de Queiróz

Coordenador Administrativo

Prof. Dr. José Paulino Filho

Coordenador do curso de Pedagogia

Prof Dr. Paulo Roberto Lima de Souza

Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão - NEPE

Profa. Dra Maria Aparecida Almeida Rêgo

Coordenadora da Pós-graduação

Profa. Dr. Lidemberg Rocha de Oliveira

Coordenador de Pesquisa

Profa. Dra. Mariza Silva de Araújo

Coordenadora de Extensão

Profa. Ma. Wguineuma Pereira Avelino Cardozo

Membros da comissão própria de avaliação

Prof. Dr. Denilton Silveira de Oliveira

Prof. Dr. Robson de Oliveira Santos

Prof. Me. Valkley Xavier T. de Olanda

Maria Elielba Chacon de Almeida

Assessor de planejamento

Prof. Esp. Márcio de Assis Fabrício

Chefe do Registro Acadêmico

Cleber Sérgio da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Dra. Mariza Silva de Araújo – Presidente

Profa. Dra. Ana Paula Leão Maia Fonseca

Profa. Dra. Inete Porpino de Paiva

Profa. Ma. Maria das Neves de Medeiros

Prof. Dr. Paulo Roberto Lima de Souza

Prof. Me. Rafael da Silva Pereira Roseno

Profa. Esp. Waldelúcia Palhares de Souza

LISTA DE SIGLAS

CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IFP	Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy
IFESP	Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEMIK	Laboratório de Ensino de Matemática
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LI	Laboratório de Informática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NED	Núcleo de Educação a Distância
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEPE	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão
NIES	Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual
NUFERN	Núcleo de Formação de Professores do Rio grande do Norte
ONG	Organizações não governamentais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Pesquisa na Prática Pedagógica
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEEC/RN	Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
SME/Natal	Secretaria Municipal da Educação de Natal
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TDIC	Tecnologias digitais da Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2.2 DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO	7
2.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
3.1 HISTÓRICO DO IFESP.....	9
3.2 MISSÃO.....	16
4 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
5 JUSTIFICATIVA	22
6 OBJETIVOS	24
6.1 GERAL.....	24
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS	25
7.1 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	26
7.2 INTERDISCIPLINARIDADE	27
7.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E AUTONOMIA	28
7.4 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE.....	29
7.5 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	29
7.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS	30
8 PERFIL PROFISSIONAL DO FORMANDO	33
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
9.1 NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	40
9.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS	42
9.3 NÚCLEO DE ENSINO, ESCOLA E PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	43
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	47
9.4.1 Operacionalização do estágio supervisionado	48
9.5 PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	50
9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	52
9.7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DISTRIBUÍDOS POR PERÍODOS	52

9.8 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	56
9.9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	95
10 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	104
10.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	105
10.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	106
11 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	108
11.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	108
11.2 COLEGIADO DO CURSO.....	108
11.3 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	108
12 RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	110
12.1 CORPO DOCENTE E TÉCNICO	110
12.2 BIBLIOTECA.....	111
12.3 LABORATORIOS E NÚCLEOS	113
12.3.1 Laboratório de Matemática (LEMIK).....	113
12.3.2 Laboratório de Informática	113
12.3.3 Brinquedoteca	113
12.3.4 Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual	114
12.3.5 Núcleo de Educação a Distância (NED).....	115
13 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO NO IFESP	116
13.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	116
14 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	118
REFERÊNCIAS	119

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - foi autorizado a funcionar nos termos do Parecer CEE/CES Nº 094/08, homologado pelo Decreto Estadual de nº 21.009, de 12 de janeiro de 2009, e teve seu reconhecimento renovado conforme Parecer nº 014/2014 – CEE/CES/RN e Decreto Estadual de nº 24.801, de 11 de novembro de 2014. No ano de 2020, por meio do Decreto Nº 30.202, de 07 de dezembro de 2020, obteve a sua renovação do reconhecimento, considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação (CEE)/RN, que acolheu o Parecer nº 08/2020.

A atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia – Licenciatura do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/Centro de Formação de Professores (IFESP) – ficou sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, nesse processo de redimensionamento, foram consideradas as legislações em vigor e as recomendações do Conselho Estadual de Educação, tendo em vista as necessidades formativas do pedagogo e a melhoria da Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte.

Partindo desse pressuposto, este Núcleo adotou, como metodologia de trabalho, reuniões sistemáticas, que inicialmente buscaram o embasamento teórico, científico e normativo para nortear todo o processo de atualização do PPC. Paralelamente a esse processo de embasamento, foram realizadas reuniões com os ¹Grupos Interdisciplinares e NDE's dos cursos de Letras e Matemática que, de forma consultiva e deliberativa, juntamente com o Colegiado do Curso de Pedagogia, atuaram no processo de atualização com vistas ao desenvolvimento de práticas em consonância com os ideais da gestão democrática.

Desse modo, tomamos como referência para reformulação desta proposta as contribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Resolução CNE/CP Nº1 do 15 de maio de 2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos

¹ Os Grupos Interdisciplinares do IFESP atuam no agrupamento de professores formadores de acordo com sua área de formação e atuação. Os GI's possuem agenda de trabalho, estudo e reuniões deliberativas para serem discutidas no Colegiado de Curso, também propondo ações de pesquisa e extensão no âmbito da nossa instituição.

de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP Nº2 de 01 de julho de 2015), que delineiam as bases da formação e da identidade profissional do pedagogo. Além disso, adotamos a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Essas bases oferecem uma orientação para a docência com ênfase na Educação Básica, destacadamente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos profissionais na área de serviços e apoio escolar em nível de Ensino Médio e na gestão e coordenação de processos educativos, na pesquisa em educação, na produção e difusão de conhecimentos sobre o fenômeno educativo, tanto em espaços escolares quanto nos espaços não escolares.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura consiste em um curso presencial, que valoriza processos didáticos não focados na mera transmissão de conteúdos científicos, mas na valorização dos saberes e das experiências trazidas pelos discentes, na participação em atividades de pesquisa e de extensão articuladas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, o projeto apresenta-se como uma ação comprometida com as perspectivas futuras e com as inovações educacionais, não deixando de considerar as experiências vivenciadas. Esta proposta curricular visa contribuir para a formação de profissionais com competência técnica e científica, capazes de desenvolver-se em suas práxis profissional e de contribuir com um projeto social, político e ético que colabore para o processo de emancipação social dos sujeitos, com vistas a uma educação democrática de qualidade social.

O presente PPC organiza-se nas seguintes seções: introdução, dados de identificação do curso, caracterização da instituição, histórico do Curso de Pedagogia, justificativa, objetivos, princípios filosóficos e pedagógicos, perfil profissional do formando, organização curricular, metodologias de ensino e a sistemática de avaliação, gestão acadêmica do curso, recursos humanos e infraestrutura física, atividades articuladas ao ensino de graduação e políticas de atendimento ao discente.

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social: Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

CNPJ: 00737302/0001-47

Nome da mantida: Secretaria de Estado de Educação e Cultura - SEEC

Endereço: Av. Jaguarari, nº 2100, Bairro: Lagoa Nova, CEP: Natal/RN Tel.: (84) 98137-7822

2.2 DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Coordenadora Pedagógica Geral: Ilsa Fernandes de Queiroz

Matrícula: 82823-8

Telefone: (84) 99408-0251

e-mail: ilsafe13@yahoo.com.br

2.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME: Pedagogia – Licenciatura

TITULAÇÃO: Licenciado em Pedagogia

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial, em regime letivo regular ou em regime letivo especial, conforme definição da instituição formadora.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.330 horas

PERÍODOS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: 8 semestres

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: 4 anos

DURAÇÃO MÁXIMA DO CURSO: 7 anos

TURNOS: Matutino, Vespertino e Noturno

PÚBLICO ALVO: O Curso de Pedagogia Licenciatura do IFESP atenderá ao público alvo portador de certificado de conclusão do ensino médio, do Curso de magistério e/ou normal médio, prioritariamente os que estejam atuando em instituições da rede

oficial de ensino, bem como os que tenham atuado em programas/projetos vinculados a SEEC.

FORMA DE INGRESSO: O ingresso no Curso de Pedagogia – Licenciatura se dará através de Processo Seletivo (conforme edital próprio). As formas de acesso para o Curso de Pedagogia respeitarão as ações afirmativas, de acordo com as leis vigentes, deliberadas pelo Conselho Científico Pedagógico do IFESP.

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO: A Proposta de atualização do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFESP resulta das necessidades postas pelas mudanças ocorridas na sociedade e das exigências do mundo contemporâneo, que influenciaram as formas de entender e planejar a prática educativa, resultando em um conjunto de normativas se diretrizes que orientam o fazer pedagógico. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia – Licenciatura do IFESP se ancora nos seguintes atos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96; Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; Resolução nº 1 CNE/CP de 15 de maio de 2006; Parecer CNE/CP no 4/2005; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura); Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada); Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da cultura Afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96 com redação dada pelas leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004 fundamentada no parecer CNE/CP Nº 3/2004; Diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos, conforme disposto no parecer CNE/CP Nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1 de 30/05/2012; Núcleo Docente Estruturante - NDE (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010); Disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Decreto Nº 5.622/2005); Resoluções do Conselho Técnico-Científico do IFESP; e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 HISTÓRICO DO IFESP

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) é uma instituição de ensino superior de caráter público, organizada sob a forma de autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer com sede e foro na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

O IFESP tem uma trajetória centenária. Trata-se de uma instituição de ensino com história muito específica em Natal e no Rio Grande do Norte. Sua origem se situa no contexto da criação das Escolas Normais no Brasil ao longo do século XIX e início do século XX. Esses estabelecimentos tinham por finalidade formar o professor para atuar no ensino primário. Ao longo de sua existência, a instituição passou por mudanças respaldadas nas demandas sociais e nos marcos legais, porém mantendo seu objetivo de formar professores.

A primeira tentativa de criação da Escola Normal de Instrução Primária em Natal se deu em 1874; a segunda foi em 1890, mas não chegou a funcionar; a terceira tentativa foi em 1892, sendo instalada em 1896, voltada exclusivamente para um público feminino. Essas tentativas não lograram êxito em virtude da falta de ações governamentais efetivas para atender as necessidades da formação de professores.

Em 1908, novamente é criada a Escola Normal de Natal, por meio do Decreto número 178 do mesmo ano, no âmbito do processo de modernização pelo qual passava a sociedade natalense nas primeiras décadas do século XX, configurando-se como instituição pioneira e modelar na formação docente do Estado do Rio Grande do Norte.

É na década de 1920 que a Escola Normal de Natal se consolida como ponto de irradiação e de convergência dos debates referentes à educação, contribuindo para o surgimento: da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte (1920), da Revista *Pedagogium* (1921), da Escola Normal de Mossoró (1922) e do Departamento Estadual da Associação Brasileira de Educação (1929), fortalecendo as instituições culturais ligadas à educação no estado do Rio Grande do Norte.

Na década de 1930, o ensino normal passou por mudanças que se davam em sintonia com o projeto de uniformização cultural e de centralização do governo federal. Com a Reforma Capanema, as Escolas Normais espalhadas pelo Brasil receberam uma atenção maior por contribuírem para a diminuição das taxas de analfabetismo. Assim, para colaborar no processo de alfabetização dos populares, foram criadas também as Escolas Regionais e os Institutos de Educação.

Nesse ínterim, houve um esforço para fixar as diretrizes e as finalidades para o Ensino Normal, cabendo aos Estados fomentar recursos para a execução destas normas. Nessa perspectiva, o interventor Federal do Rio Grande do Norte, Orestes da Rocha Lima, a partir do Decreto-Lei nº 684 (11 de fevereiro de 1947), adaptou à Legislação Federal o sistema de Ensino Normal do Estado, a qual determinou como finalidades do ensino normal, enquanto ramo de ensino secundário:

Prover a formação do pessoal docente necessário às escolas primárias; habilitar administradores escolares destinados às escolas primárias; habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas; desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância. (RIO GRANDE NORTE, 1947, p 13-14).

Para atingir tais finalidades da legislação acima citada, foi determinada três tipos de estabelecimentos para ministrar o ensino normal: o Curso Normal Regional, a Escola Normal e o Instituto de Educação. O Instituto de Educação seria aquele em que eram ministrados o curso ginasial e os cursos próprios das Escolas Normais (Cursos Normais de 2º ciclo, o Jardim de Infância e a Escola Primária), mais os cursos de especialização de professor primário e habilitação de administradores escolares, entre outros.

No Estado Potiguar mostrava-se evidente a urgente necessidade por melhorias na educação pública em todos os aspectos possíveis de serem elencados: ampliação do número de matrículas do ensino primário, melhorar as condições materiais e pedagógicas dos prédios escolares, melhorar e expandir a formação de professores no Estado. Como medida urgente, ocorreu a edificação dos prédios do Atheneu Norte-rio-grandense e a organização do Instituto de Educação, incluindo neste a Escola Normal de Natal.

A Escola Normal de Natal iniciou o ano letivo de 1956 nas dependências do prédio, onde na atualidade funciona a Escola Estadual Anísio Teixeira,

passando a denominar-se Instituto de Educação, embora não contemplasse todos os requisitos de um Instituto de Educação. Entretanto, somente através da Lei 2.639, de 28 de janeiro de 1960, a Escola Normal de Natal tornou-se legalmente em Instituto de Educação, que continuou a funcionar no prédio em frente à Praça Pedro Velho, mesmo sendo insuficiente para comportar as exigências de tal instituição.

Nos anos de 1960, em decorrência dos acordos firmados entre o Ministério da Educação (MEC) e United States Agency for International Development (USAID), que visavam estabelecer acordos de assistência e cooperação financeira à educação brasileira, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), MEC e USAID firmaram convênio para obter financiamento com o intuito de construir o novo prédio do Instituto de Educação, desta vez localizado à Rua Jaguarari, no Bairro Lagoa Nova em Natal/RN.

Expandir os prédios escolares se configurava como uma necessidade nessa época, em particular os prédios destinados ao desenvolvimento do Ensino Normal, como o Instituto de Educação de Natal. Nesse contexto, o Instituto de Educação foi construído destinando-se à instalação da Escola Normal de Natal, à Escola de Aplicação, ao Jardim de Infância, bem como à criação dos cursos de especialização e aperfeiçoamento de professores.

O projeto de edificação do Instituto de Educação era bastante arrojado para época, porém o que foi edificado não correspondeu às dependências e dimensões descritas no relatório do governo do Estado enviado para a Assembleia Legislativa, em junho de 1963. O prédio foi inaugurado em 22 de novembro de 1965, com a denominação de Instituto de Educação Presidente Kennedy. Esse nome foi dado em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América, país com o qual à época o Brasil firmou convênios, assim como por ocasião da visita do Senador Robert Kennedy, o seu irmão.

Na década de 1970, no contexto das reformas da educação brasileira, cujo marco principal é a Lei Complementar nº 5.692/71, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, o Instituto de Educação Presidente Kennedy passou a ser denominada Escola Estadual Presidente Kennedy – 1º e 2º graus, sob a autorização nº 394/76, transformando o Curso Normal em uma das modalidades de ensino profissional de 2º grau, ou seja, Curso de Magistério.

Em 1994, por força da Lei de estado 6.573, de 03 de fevereiro de 1994, a Escola Estadual Presidente Kennedy foi transformada em Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), destinado a formar em nível superior.

A partir desse período é iniciada a história desse estabelecimento como instituição de Ensino Superior, objetivando o redimensionamento do processo de formação docente no estado do Rio Grande do Norte, já que o Cursos de Magistério, em nível médio, não mais respondia satisfatoriamente às exigências de um ensino de qualidade.

Essa mudança se deu no contexto das políticas de qualificação docente no âmbito da Secretaria de Educação Fundamental – MEC, do Acordo de Cooperação Educativa Brasil-França e, continuamente, das diretrizes políticas traçadas pelo Plano Decenal de Educação para Todos (1993 – 2003), das quais o IFP foi se adequando.

O Projeto Piloto de Formação do Professor em Nível Superior para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, coordenado por Michael Brault, estava entre outros projetos que formavam as linhas de trabalho do referido programa, tendo como fundamento a qualificação profissional para a melhoria da educação básica.

Foi uma parceria formalizada entre Secretaria de Estado e Cultura, Secretaria Municipal de Educação de Natal, Universidade Regional do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Assim, o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da educação (19/10/1994) reafirma os esforços para definir e consolidar uma política nacional de magistério, criando instituições como o IFP que atendessem a essas políticas.

O Curso superior de Formação de Professor de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau - Licenciatura Plena passou a funcionar em 1994 em caráter experimental, sendo ele operacionalizado e administrado pelo IFP, com o respaldo institucional da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) – (Portaria ministerial nº 1.010/96 - D.O.U. 04/10/1996), por um prazo de cinco anos. Entre os anos de 1994 e 2000 foram formados mil e um professores do Ensino Fundamental da rede de ensino pública estadual.

Para o prosseguimento do trabalho de formação que o Instituto vinha desempenhando, o IFP, tendo em vista o disposto nos Art. 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, e na Resolução do

Conselho Nacional de Educação, CNE, Nº 1, de 30 de setembro de 1999, planejou a oferta do Curso Normal Superior (CNS) como sucedâneo do curso anteriormente ofertado em parceria com a URRN.

Em reconhecimento à capacidade demonstrada e credibilidade conquistada pelo Instituto, o Governo do Estado, através da Lei nº 7.750, de 27 de outubro de 1999, resolveu conferir-lhe a competência de instituição de ensino superior com função de, na forma da legislação em vigor, formar professores em Cursos de Licenciatura, de graduação plena, inclusive o Curso Normal Superior, além de outras atividades de formação de profissionais de educação, em nível superior.

Desse modo, seis anos após a criação do IFP, o decreto nº 7.909 de 4 de janeiro de 2001, transformou a instituição no atual Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação (IFESP), com amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, que demarca prazo para que todos os professores concluam sua formação nível superior.

Tal fato representou uma conquista importante para a Instituição, pois deu-lhe o respaldo legal para ter e gerenciar seus próprios projetos, já que, de 1994 a 2000, esteve vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para conferir certificação. Ainda em decorrência desse fato, a partir de 2001, o curso oferecido passou a ser o Normal Superior, substituindo o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau. Tratava-se apenas de uma troca de nome, pois a estrutura curricular não foi afetada em suas linhas gerais.

Em 2003, para atender uma demanda de formação de professores que atuavam em sala de aula na rede estadual de ensino, o IFESP passou a oferecer os cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática, com o entendimento de que o contexto educacional exigia professores para disciplinas específicas.

Até setembro de 2007, o IFESP havia formado 1.405 professores graduados em nível superior e até dezembro do mesmo ano formando mais 200 professores para atuarem na educação básica. Ainda em 2007, atendendo a muitas solicitações de professores, gestores e coordenadores vinculados à SEEC, iniciou a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, correspondem àqueles a que se referem à Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, de junho de 2007. O funcionamento deles está amparado pelo Artigo 3º, inciso III, do Estatuto do IFESP e na Resolução n.º 2/2009-IFESP, do artigo 1º, inciso IV, do presente Regulamento.

Atualmente, o IFESP oferta cursos de especialização em Educação Infantil, Educação Ambiental, Gestão de Processos Educacionais, Educação Matemática: teoria e prática no Ensino Fundamental, Ensino de Língua Portuguesa e Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas na formação docente.

Os referidos cursos destinam-se aos portadores de diploma de nível superior e têm por objetivo atualizar e ampliar conhecimentos teórico-metodológicos e formar especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, oportunizando a formação continuada de profissionais da educação.

Ao se tratar de atividades de extensão, o IFESP reconhece a sua importância, uma vez que integrada ao ensino e à pesquisa, contribui para novos conhecimentos e saberes, além de estimular para o desenvolvimento científico, social, cultural, tecnológico e econômico da sociedade, oportunizando uma integração para discentes, ex-discentes e a sociedade em geral. Nesse sentido, em atendimento à curricularização da extensão prevista pela Resolução CNE/CP Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o curso de pedagogia integra as ações extensionistas a estrutura curricular, perfazendo parte de da carga horária de componentes específicos.

Em relação a pesquisa até o ano de 2018, o IFESP contava com sete grupos de pesquisa, os quais visam estabelecer elos entre o ensino e a extensão, são eles: Avaliação educacional e Formação Docente, Metodologias e Materiais Didáticos no Ensino Básico e Superior; Alfabetização Científica no Ensino Básico; Educação, Ciência e Tecnologia Aplicadas ao Desenvolvimento Sustentável, Preservação Ambiental e Inovação Tecnológica; Corporeidade e Educação; Estudos em Educação Matemática; Linguagem, Ensino e Aprendizagem.

No entanto, em 2019 os grupos passaram por adequação, resultando em 03 grupos, a saber, Linguagem, Ensino e Aprendizagem, Corporeidade e Educação e

Estudos em Educação Matemática. Atualmente, os grupos e as linhas de pesquisa estão se reestruturando tendo em vista melhor atender as necessidades formativas da instituição.

O IFESP, em consonância com as mudanças da sociedade contemporânea, através da oferta de cursos, vem proporcionando a formação inicial e continuada de profissionais da educação, alicerçada na prioridade nacional de valorização do Magistério, buscando a ressignificação do papel social e pedagógico dos professores.

Os cursos são pautados em modelos de currículos flexíveis e dinâmicos, no sentido de favorecer a articulação conteúdo/método e possibilitar práticas pedagógicas inovadoras, estudos interdisciplinares e transdisciplinares, além da personalização do percurso de formação do discente, inclusive através do aproveitamento de estudos extracurriculares, de acordo com critérios definidos pelo Conselho Científico e Pedagógico do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

O IFESP, reconhecido como instituição de formação de professores do Estado do Rio Grande do Norte, tem participado de políticas de formação, como o *Brasil Alfabetizado* e do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Por meio de chamada pública, a instituição concorreu para realizar a formação continuada dos coordenadores e alfabetizados do Programa Brasil Alfabetizado, localmente denominado RN Caminhando, e depois RN Alfabetizado. Assim, foi responsável pelo projeto formativo, elaboração do material didático para a referida formação no período de 2011 até 2018.

Em relação ao PARFOR, esse programa foi implantado em regime de colaboração entre a Capes, entes federados e as Instituições de Educação Superior. A efetivação dele deu-se por meio de um conjunto de ações do MEC com as secretarias de educação de estados e municípios, juntamente com universidades para oferecer cursos superiores a professores que não possuíam formação adequada e estavam em exercício nas escolas públicas.

Destacamos que, ao longo da sua existência, o IFESP vem contribuindo significativamente para a formação docente e sua trajetória centenária lhe dotou de um rico acervo histórico, tornando-se portador da memória escolar do Rio Grande do Norte, por conseguinte, nacional. Esse acervo tem servido de fonte para subsidiar pesquisas acadêmicas. Nessa perspectiva, foi criado o Núcleo de

Documentação e Memória do IFESP, que tem sua relevância para a preservação da memória da educação do RN e para o fortalecimento da sua identidade institucional e para a pesquisa acadêmica.

Diante do exposto, fica evidenciado o compromisso do IFESP em atender as demandas em relação à formação docente, buscando promover uma educação de qualidade para profissionais que atuam na Educação Básica, de forma a contribuir para o desenvolvimento da educação do Rio Grande do Norte.

O IFESP é considerado uma referência na formação docente no Rio Grande do Norte, em especial no que diz respeito à formação dos professores da rede estadual de ensino. Além disso, mantém um diálogo permanente com a comunidade, em particular com o município de Natal e a sua região metropolitana, por ser um elemento fundamental na operacionalização de resposta às demandas latentes em relação à formação dos profissionais da Educação Básica.

A formação de professores tem sido um importante eixo de debates e uma responsabilidade assumida com os sistemas públicos de ensino. O corpo docente da instituição agrega professores de diferentes áreas do conhecimento, sem perder de vista que o eixo formativo são os processos de ensino que ocorrem no contexto das escolas. O quadro de professores é formado por professores Especialistas, Mestres e Doutores, com experiência comprovada em formação de professores.

3.2 MISSÃO

Promover uma educação profissional de qualidade social, através do ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma formação docente crítica, ética, reflexiva e política que permita uma atuação na sociedade que contribua para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte e do país.

4 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

No Brasil, o Curso de Pedagogia foi criado em 1939, formando bacharéis denominados “técnicos em educação”. Os professores primários, formados a partir desse período, poderiam assumir as funções de administração, planejamento, orientação e inspeção. Nessa visão, chamada de *três mais um*, a qual envolve diferentes áreas, o bacharel, após cursar os três anos de estudos específicos, obtinha o título de licenciado, cursando mais um ano dedicado aos estudos da Didática e Prática de Ensino, o que lhe autorizava a atuação como professor.

Essa bifurcação entre bacharelado e licenciatura levaria a compreensão de que inicialmente era a para o bacharel era para atuar como técnico em educação, enquanto na licenciatura formava-se o professor.

Com o advento da Lei 4.024/61, foi mantida a síntese *três mais um* para o Curso de Pedagogia, fixando um currículo mínimo para cumprir a unidade dos conteúdos, tendo em vista as transferências de discentes no território nacional. Esta unidade de conteúdos era composta por sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação, além de outras duas disciplinas optativas da própria Instituição de Ensino Superior.

Com a Lei da Reforma Universitária nº 5.540/68 e a influência do pensamento tecnicista na educação, a Pedagogia assumiu a recomendação da especialização e o profissional pedagogo passou a ser formado para atender as necessidades do mercado de trabalho do desenvolvimento nacional.

Assim, surgiram os “especialistas em educação” através das seguintes habilitações: Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. A Resolução do Conselho Federal de Educação determinava que a formação desses especialistas e professores (as) para o Ensino Normal deveria ser cursada na graduação de Pedagogia com o grau de licenciado (a). Essas definições alcançaram toda a década de 70.

Na década de 80, o momento histórico exigia novas adaptações. Muitas Instituições de Ensino Superior fizeram reestruturações curriculares, colocando no Curso de Pedagogia a formação para docência na Educação Pré-Escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau.

A partir de então, surge o movimento de educadores (as) para redefinição dos cursos de Pedagogia, trazendo posicionamentos contraditórios. A tendência foi a valorização da docência nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau e na Pré-Escola, como área de atuação prioritária do(a) egresso(a) do Curso de Pedagogia, em detrimento das habilitações em Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Com essa nova realidade, cresceu a procura por cursos de especialização, remetendo para a formação de especialistas em nível de pós-graduação, nas áreas da Educação, Meio Ambiente, Saúde, dentre outras, abrindo um leque de oportunidades para o (a) licenciado (a) em Pedagogia.

Na década de 90, o curso de Pedagogia veio se consolidar, como o principal formador dos educadores (as), para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o pedagogo vem se reafirmando como necessário no processo educativo, não só na instituição escolar, como também em contextos sociais e institucionais não escolares.

Assim sendo, foi também na década de 90, que o Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), com base na Lei Estadual nº 6.575 de 03 de fevereiro de 1994, passou a ofertar o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino de 1º Grau – Licenciatura Plena.

O Curso de Formação de Professores da 1ª a 4ª série do Ensino de 1º Grau – Licenciatura Plena funcionou em caráter experimental, no IFP, sendo operacionalizado e administrado por este Instituto com o respaldo institucional da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), tendo sido reconhecido através da Portaria ministerial nº 1.010/96 (D.O.U. 04/10/1996).

O convênio do IFP com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) foi encerrado e, ainda em 1999, o IFP solicitou à Secretaria de Educação do Estado o credenciamento da Instituição e autorização para a oferta do Curso Normal Superior, com vista à realização do vestibular no ano de 2000. Encaminhado ao Conselho Estadual de Educação (CEE), o processo tramitou em cumprimento de diligências, para atendimento às exigências deste Colegiado.

Enquanto o IFP adotava as providências concernentes ao processo de credenciamento em diligência, dada a urgência em atender a demanda, o Secretário de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos, através da

Portaria nº 324, de 03 de agosto de 2000, resolve *ad referendum* autorizar a realização do processo seletivo para o Curso Normal Superior.

O processo seletivo da primeira turma do Curso Normal Superior foi realizado em 17 de dezembro de 2000. Com matrícula de 100 (cem) discentes no turno matutino e 100 (cem) no turno vespertino, as aulas foram iniciadas em 05 de fevereiro de 2001.

Antes, porém, do início do Curso Normal Superior, o Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), órgão de regime especial, passou por um reordenamento jurídico. Para adequar-se como instituição de ensino superior, de acordo com o previsto na Lei Federal nº 9.394/96, ele foi transformado em autarquia, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, técnica e financeira, através da Lei Estadual nº 7.909, de janeiro de 2001, sob a denominação de Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) – Centro de Formação de Profissionais de Educação.

Ao final do primeiro ano de funcionamento do curso, o Conselho Estadual de Educação, mediante o Parecer nº 048/01, de 12 de dezembro de 2001, manifestou-se favorável ao credenciamento do IFESP, como Instituto Superior de Educação e a autorização da oferta do Curso Normal Superior, o que veio a se efetivar com o Decreto Estadual nº 15.879, de 21 de janeiro de 2002.

Em julho de 2002, tendo sido realizado o segundo processo seletivo, 150 (cento e cinquenta) novos discentes ingressaram no Curso Normal Superior, que passou neste período a ter um total de 350 (trezentos e cinquenta) discentes matriculados. Dos que ingressaram em 2001, 176 (cento e setenta e seis) concluíram o curso e colaram grau em fevereiro de 2004. Com a participação destes concluintes no Exame Nacional de Cursos, no ano de 2003, o Curso obteve aprovação sendo avaliado com o conceito “C”.

Conforme mencionado anteriormente no Histórico da Instituição, por reconhecer as mudanças propostas para a Educação Básica, em âmbito nacional e a necessidade de atender a Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, o IFESP elaborou o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura.

O projeto inicial do curso de Pedagogia – Licenciatura tomou como referência o projeto do Curso Normal Superior-Licenciatura, documento que serviu

para a institucionalidade do curso, através da Lei nº 7.909-04.01.2001, cuja efetivação aconteceu graças aos esforços dos dirigentes e dos profissionais de educação atuantes no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) e das Secretarias Estadual e Municipais de Educação responsáveis pela política de formação inicial e continuada dos professores da rede pública de ensino, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo as alterações e acréscimos processados em relação aos demais aspectos, como a caracterização do curso, sua organização, as ementas dos componentes e práticas curriculares, conforme a Resolução do CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura.

O Curso de Pedagogia-Licenciatura foi autorizado através do decreto nº 21.009/ GAB.GOV. de 12/01/2009, publicado no Diário Oficial do Estado nº 11.884 de 13/01/2009. (ANEXO A). Seu reconhecimento se deu através do decreto nº 24.801/GAB.GOV. de 11 de novembro de 2014, publicado no Diário Oficial do Estado nº 13.315, em 12 de novembro de 2014. (ANEXO B). Anualmente é aberto edital de seleção de discentes, com a finalidade de garantir o fluxo contínuo, sendo as vagas distribuídas nos três turnos.

Em virtude do contexto pandêmico provocado pelo COVID-19, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em caráter emergencial, enquanto a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) perdurasse. O Estado do Rio Grande do Norte, a fim de atender esta demanda, publicou a Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020². Nesse sentido, durante o período de abril de 2020 a abril de 2022, o curso de Pedagogia-Licenciatura do IFESP desenvolveu atividades no formato remoto. Esse processo trouxe à tona diversas situações que desafiaram o fazer pedagógico, a utilização de tecnologias e o próprio direito à educação dos discentes.

Ainda neste mesmo ano, por meio do Decreto Nº 30.202, de 07 de dezembro de 2020, o curso obteve a sua última renovação do reconhecimento,

² A portaria dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19.

considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação (CEE)/RN, que acolheu o Parecer nº 08/2020.

Isso posto, o curso de Pedagogia-Licenciatura do IFESP vem ao longo dos anos experimentando diversas situações empíricas que nos colocam no papel de aprendente no sentido de proporcionar e fazer chegar uma educação de qualidade, que contribua para a formação de professores do estado do Rio Grande do Norte.

5 JUSTIFICATIVA

O Rio Grande do Norte, conforme dados do IBGE de 2022, apresenta uma área territorial de 52.809,602 km² e população estimada em 3.587.455 habitantes, o que corresponde a cerca de 1,6% da população brasileira.

A população distribui-se de modo desigual pelo território do estado, ou seja, as áreas próximas ao litoral são mais povoadas que a do interior. Um dos fatores que explicam se deve ao desenvolvimento socioeconômico da região litorânea. A maioria dos habitantes reside em áreas urbanas, sendo a capital do estado, a cidade de maior concentração populacional.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, conforme dados do IBGE de 2010, é de 0,684. Na economia, o RN se destaca no cenário nacional pela carcinicultura, fruticultura irrigada e produção de sal marinho. Apesar das suas potencialidades econômicas, o Rio Grande do Norte apresenta desigualdades sociais e um alto índice de analfabetismo 13,5% (IBGE, 2017), dentre outros problemas de cunho socioeconômico.

Tendo esse cenário como contexto, o IFESP entende que a educação possui um papel significativo para a modificação da realidade, a partir da promoção da equidade e da cidadania. Com isso, a oferta do Curso de Pedagogia - Licenciatura é de fundamental importância, pois pode contribuir para a disseminação de práticas reflexivas e que levem os cidadãos a uma ação humanizada, que possam agir ativamente na mudança da sociedade noroionriograndense.

O IFESP, ao longo da sua história, tem renovado seu compromisso social de formar profissionais competentes, reafirmando a sua importância para o processo formativo de professores para a Educação Básica no estado do RN. Assim, o curso de Pedagogia-Licenciatura, desde 2009, tem formado profissionais em serviço, como professores que possuíam magistério, professores que já possuem graduação e pessoal que não atuam em sala de aula, como merendeiras, auxiliares de serviços gerais, porteiros e secretários escolares, contribuindo para a inclusão e acesso ao ensino superior.

Após formados, nossos discentes possuem competências e habilidades para atuarem nas funções de gestão, coordenação e supervisão escolar nos

diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, dentre as quais haja a relação entre ensino e aprendizagem, em contextos escolares e não escolares.

O pedido de credenciamento do Curso de Pedagogia-Licenciatura justifica-se pela carência de formação em nível superior de alguns profissionais da rede de ensino estadual e municipal interessados a se aprofundar nas Ciências da Educação, de egressos do Ensino Médio Normal (antigo curso de Magistério), provenientes das escolas públicas e do Complexo Kennedy, além dos vinculados aos programas educacionais ofertados pelas Secretarias de Educação do estado do RN.

Nesse sentido, a continuidade da oferta do Curso de Pedagogia - Licenciatura é de extrema relevância, na medida em que se propõe a articular a atuação didático-pedagógica à dimensão política da educação, considerando ainda a importância de os pedagogos terem uma formação abrangente, que os permitam atuar em diversos âmbitos e contextos nos quais sejam previstos os conhecimentos pedagógicos, em consonância com o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura (BRASIL, 2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015).

Dessa maneira, torna-se necessário continuar com a oferta do Curso de Pedagogia-Licenciatura, para subsidiar a reflexão e a problematização por parte dos licenciandos que buscam essa formação garantindo, assim, a apropriação dos conhecimentos didático-pedagógicos imprescindíveis a fim de potencializar uma atuação docente contextualizada e comprometida com a diversidade e a emancipação social.

Assim, uma formação docente adequada não é a que simplesmente transmite para os futuros educadores os conhecimentos específicos da sua área de atuação, mas, também, aquela que, além de instrumentalizar a prática pedagógica em uma determinada área de conhecimento, aponta para o potencial emancipador da educação. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de que o curso de Pedagogia-Licenciatura oferecido pelo IFESP capacite os educadores para intervirem na realidade social em que atuam e para contribuírem com uma transformação qualitativa desta realidade.

6 OBJETIVOS

6.1 GERAL

Promover a formação inicial e continuada para os profissionais que irão atuar na Educação Básica, em todos os seus níveis e modalidades, levando em conta, também, os espaços de educação não formal, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver posturas éticas e críticas necessárias para a formação da identidade profissional, interagindo como sujeitos conscientes do seu papel na construção e transformação do meio em que vivem;
- Vivenciar posturas ativas na busca e construção dos espaços sociais, para a definição de seus próprios caminhos e ressignificações de suas práticas educacionais;
- Conhecer a escola como organização complexa, tendo como função promover a educação de qualidade social;
- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, voltando-os às demandas sociais;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre os objetos de conhecimentos específicos da formação docente;
- Possibilitar a identificação das etapas do planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas, com competência técnico-científica;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, locais e regionais, e propor encaminhamentos relacionados às questões da qualidade de ensino, assim como, medidas que contribuam para o movimento de inclusão social.

7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

As Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, aprovada em julho de 2015, trouxeram à cena novas perspectivas para a formação do pedagogo e, conseqüentemente, exigem um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. Frente a tais acontecimentos, faz-se necessária uma reflexão acerca das concepções, princípios e fundamentos pedagógicos que norteiam a formação de professores no Curso de Pedagogia-Licenciatura.

Essas diretrizes definem os princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação do Curso de Graduação em Pedagogia, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006.

A concepção aqui atribuída refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do pedagogo, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, bem como seu processo de desenvolvimento e avaliação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ressaltam que a educação do licenciado em Pedagogia deve propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas e a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, o discente do Curso de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, princípio esse

que juntamente com a interdisciplinaridade, a gestão democrática e autonomia, a contextualização, os direitos humanos e diversidade, a ética e a sensibilidade afetiva e estética estão na base desta proposta.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I. O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II. A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III. A atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

7.1 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática, atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da *práxis*, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1990).

As estratégias pedagógicas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem onde ocorra a *reflexão na ação*, onde se propicie a realização do *pratico-reflexivo*, onde o discente assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho, onde possa entender a partir de situações diversificadas como pensam os profissionais quando atuam.

7.2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade se constrói com uma atitude frente ao conhecimento, tanto por parte dos discentes, mas principalmente, por parte dos docentes, que devem romper com os limites disciplinares, abrindo mão da defesa do conteúdo da sua disciplina como o mais importante para o aprendizado do discente, passando a entendê-lo como parte integrante e integradora da construção do conhecimento. Para isso, é preciso, como propõe Fazenda (1999), “uma atitude interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento.

A interdisciplinaridade é, portanto, entendida como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca aberto ao diálogo e ao planejamento (NOGUEIRA, 2001, p. 27). Nessa proposta esse princípio deve ser enriquecido por temáticas trabalhadas transversalmente, ou em redes de conhecimento e de aprendizagem expressadas por meio de atitudes que pressupõem planejamento sistemático e integrado através do diálogo.

Segundo Azevedo & Andrade (2007), a prática da interdisciplinaridade tem como proposta promover uma nova forma de trabalhar o conhecimento, na qual haja interação entre sujeitos, sociedade e conhecimentos. Ela compreende a relação professor-discente, professor-professor e discente-discente, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo, e os conteúdos e/ou temas sejam conhecidos e problematizados com a cooperação, interação e compartilhamento de diferentes disciplinas.

Lenoir (1998, p. 57-59) assinala que a interdisciplinaridade escolar exige um movimento crescente em três níveis: curricular, didático e pedagógico.

No **nível curricular**, a interdisciplinaridade acontece quando se estabelecem elos de interdependência, de convergência e de complementaridade entre os diferentes componentes curriculares que indicam o percurso de uma ordem de ensino a ser trilhada, de modo a propiciar condições favoráveis para a efetivação plena da interdisciplinaridade. Para explicitar o que se entende por **nível didático**, Moreira (2008, p. 86), amparada em Lenoir (1998, p. 57-59), assevera que esse nível tem por objetivo fundamental articular o que está prescrito no currículo oficial com as inserções de aprendizagem. É o espaço de reflexão do

fazer pedagógico e sobre ele, planejando e revisando estratégias de ação e de intervenção, o que ainda não é o suficiente. O terceiro nível, **o pedagógico**, caracteriza-se pelo espaço da sala de aula, na hipótese de se constituir em um ambiente de atualização da interdisciplinaridade didática, em que a intersubjetividade acontece mediada pelo diálogo entre os atores do processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a prática interdisciplinar é, portanto, uma abordagem que facilita a dinâmica da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos discentes, pois possibilita a sua participação na escolha dos temas prioritários.

7.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E AUTONOMIA

Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a democratização direciona-se para a formação de um profissional capaz de compreender a educação em sua dimensão formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individuais e sociais, que encontram na escola o *locus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

No que diz respeito à autonomia trata-se, pois, da necessidade e da importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia do pedagogo, compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com responsabilidade ética e política, para a qual é imprescindível a formação teórica, rigorosa e crítica.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática e autônoma que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

7.4 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

O entendimento da diversidade cultural como princípio educativo nos instiga, portanto, à aprendizagem de valores sociais e culturais do outro, não de forma hierárquica, mas dialógica e relacional. Da mesma forma, provoca-nos ir além da noção de *inclusão* de novos conteúdos na realização das práticas pedagógicas na educação escolar e nos desafia a repensar as relações étnico-raciais, sociais, econômicas, políticas, pedagógicas e culturais na sociedade de maneira sensível, investigativa e responsável.

O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

Assim sendo, o processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. Para que esse processo ocorra e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na construção da formação do sujeito que respeite os mais elementares direitos humanos e sociais, por meio de práticas para o reconhecimento e vivência desses direitos.

7.5 CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é o responsável por orientar a organização do

currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo se transforme em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos.

Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

7.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

Além dos princípios citados anteriormente outros princípios são importantes e estão de acordo com a Resolução CNE/CP nº02, de 15/07/2015, tais como:

Princípios éticos: dizem respeito à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferenças culturais, identidades e singularidades;

Princípios políticos: dizem respeito aos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e em busca da equidade no acesso a educação, a saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade, de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os discentes que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais;

Princípios estéticos: dizem respeito à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais especialmente as da cultura brasileira; de construções de identidades plurais e solidárias.

Estes princípios vinculam a estrutura curricular, conteúdos e processo do Curso aos objetivos da formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, definidos na Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, nos Referenciais Curriculares para a Educação Básica, nas

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Desta forma, o curso procura garantir uma formação intelectual, cultural, técnica, ética e política, na qual os conhecimentos teóricos e práticos inter-relacionados contribuam significativamente para uma compreensão da realidade educacional e do trabalho educativo na constituição do perfil do discente que se pretende formar e as competências necessárias à valorização do ato pedagógico compreensivo, crítico, seguro e eficaz pelo profissional licenciado em pedagogia, egresso deste curso.

A prática docente, ao longo do curso, se constitui em condição de sua validação nos estudos acadêmicos. Esta prática é tomada como uma dimensão do conhecimento. São contempladas as ações de planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, bem como nas demais ações inerentes às possibilidades profissionais no âmbito escolar. Além disso, no âmbito acadêmico, esta prática estará presente nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre o conteúdo e a significação da atividade profissional, possibilitando dessa forma, uma articulação estruturada da reflexão teórica à atuação prática, de forma que essas ações se condicionam mutuamente, sendo constitutivas e cooperativas durante todo o processo de formação dos graduados.

As múltiplas dimensões, da formação profissional do pedagogo e a gama variada e complexa de conhecimentos que a envolvem, exigem:

1. Um currículo flexível e dinâmico, no sentido de favorecer a formação pautada na relação teoria-prática e possibilitar práticas pedagógicas inovadoras, estudos interdisciplinares e transdisciplinares;
2. Um processo de formação que favoreça o desenvolvimento ético e democrático, de pertinência e relevância social, de envolvimento efetivo, afetivo e estético, construtivo da sua formação, cujo dinamismo se expressa:
 - a. No intercâmbio e parcerias com outros cursos, instituições e profissionais da educação, nos trabalhos em parceria e nas alternâncias

entre situações de formação no âmbito acadêmico e situações de ação docente no âmbito escolar e não escolar;

b. Na articulação entre o professor formador das diversas áreas, de modo a evitar-se a fragmentação e a burocratização das ações de formação e que, mediante o diálogo e a ação interdisciplinar, sejam asseguradas a unidade de objetivos, coerência e continuidade das ações curriculares de formação.

O processo formativo, assim concebido deverá propiciar ao licenciado em Pedagogia:

- O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Abertura à pesquisa, à análise e à aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- Redefinição de sua trajetória profissional, pelas responsabilidades que este deverá assumir na aquisição/desenvolvimento de competências profissionais;
- Inserção numa dinâmica de educação permanente, capaz de assegurar-lhe uma constante atualização das práticas pedagógicas.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO FORMANDO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura forma o profissional com capacidade para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos à Educação Básica, analisando a realidade educacional e nela interferindo com competência. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como sobre estratégias para construção do conhecimento pedagógico no saber escolar, como em disciplinas de Fundamentos Pedagógicos no Ensino Médio de Curso Normal, assim como em Educação profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outros campos de atuação (Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e outras áreas emergentes no campo sócio educacional, tal como Educação e Saúde), nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam previstos.

Na área de gestão educacional, o Pedagogo poderá atuar em funções do trabalho pedagógico de processos educativos escolares (Gestor de escola e de sistema e Assessor pedagógico educacional) e não escolares (Organizações não Governamentais (ONG's), Editoras, Hospitais, Empresas, especialmente no que se refere ao planejamento, administração, análise, formulação, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos, projetos pedagógicos e políticas públicas.

Compete ao egresso do Curso de Pedagogia – Licenciatura conhecer e agir em coerência com os fins e valores da educação nacional e com os princípios ético-políticos e pedagógicos do educando, incluindo a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, expressos na Lei 9.394/96, nas Resoluções nº 01, de 15/05/06, CNE/CP nº02, de 15/07/2015 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Portanto, espera-se do egresso um perfil profissional baseado em saberes, habilidades e competências que se evidenciam pela sua capacidade de:

- I. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder atuar com ética e compromisso na aprendizagem do discente e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

- II. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos discentes.
- III. Compreender o seu papel na formação dos discentes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes etapas e modalidades da educação básica, dominando os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar;
- V. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas desta produção para que o discente possa ampliar seu repertório artístico-cultural.
- VI. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica em diferentes meios socioculturais, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar, planejar e construir práticas pedagógicas e científicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- VII. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- VIII. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, do outro e do planeta, promovendo e facilitando a cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- IX. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades,

sem preconceitos sociais, étnico-raciais, econômicos, culturais, religiosos, políticos, de gênero, sexuais e outras, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

- X. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, na elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais;
- XI. Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais vigentes, como componentes de formação essenciais que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional alinhado ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Compreende-se **competência** como sendo mais que conhecimentos e habilidades, é a capacidade de enfrentar demandas complexas em um contexto singular, um saber fazer complexo, resultado da integração mobilização e adequação de capacidades, conhecimentos (conceitos, procedimentos/habilidades e atitudes) e valores utilizados de modo a saber mobilizar tais conhecimentos para resolver situações em contextos reais, como expressa Sacristán (2011). Porém um saber fazer reflexivo, crítico, autônomo, coletivo e solidário que possibilite aos sujeitos o exercício da cidadania, coparticipantes da resolução de problemas da sociedade. Entendemos que ela não se forma na escola, mas, pode-se trabalhar situações de aprendizagens que contribuam para o seu desenvolvimento e o agir no contexto real.

As habilidades são compreendidas na perspectiva histórico-cultural, ou seja, redimensionamos o que trás a BNCC (BRASIL, 2017). Portanto, consideramos as ideias de Talízina (2001) quando expressa que **habilidades** são ações e constituem formas de agir que possibilitam realizar operações com conhecimentos. Ao se pensar em habilidade nessa perspectiva, significa que o sujeito tem domínio de forma consciente das ações que são constitutivas dessa categoria. Sendo assim, são ações realizadas como domínio, consciência, criticidade e refletividade.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura considera os princípios da relação teórico-prática, da interdisciplinaridade, da gestão democrática e autonomia, da contextualização, dos direitos humanos e diversidade, da ética, da sensibilidade afetiva e da estética.

Assim sendo, procura-se o rompimento do pensamento tradicional que surge das disciplinas para definir os conteúdos de formação e substituí-los por outros que têm origem na análise da atuação profissional para delinear a contribuição a ser exigida pelos componentes curriculares. De acordo com Sacristán (2000), o currículo envolve uma seleção de conteúdos e metodologias, concretiza-se a partir de concepções políticas, administrativas e institucionais e está condicionado pelos valores, pressupostos e ideias presentes no contexto social o qual a escola encontra-se inserida.

Nesta visão, os planos de trabalho docente, deverão comprovar a natureza dialógica da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade; nessa concepção, deverá ser superada a noção de disciplina como conhecimentos fragmentários em busca do conhecimento na sua totalidade. É na totalidade, que o individualismo é superado, dando lugar a construção coletiva do conhecimento.

Por construção, entende-se a ação efetiva e participativa dos sujeitos envolvidos na reelaboração dos conhecimentos; e coletiva em razão da solidariedade obrigatória do apoio mútuo alicerçado no diálogo intensivo e extensivo.

Desta forma, o saber a ser construído será organizado por meio do desenvolvimento de competências gerais e específicas e as habilidades correspondentes a elas, conforme as Resoluções nº 01, de 15/05/06, CNE/CP nº02, de 15/07/2015. As competências gerais se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I. Conhecimento profissional;
- II. Prática profissional; e
- III. Engajamento profissional

Considerando-se estas dimensões, as concepções e princípios já explicitados, a formação do (a) pedagogo (a), demanda o exercício da docência, da gestão dos processos escolares e não escolares; para tal fim, o currículo encontra-se organizado em um conjunto de componentes curriculares, articulado em quatro núcleos integradores no sentido do que está proposto nas Resoluções CNE/CP nº. 01 de 15/05/06, Resolução CNE/CP nº 2 de 15/07/2015 que estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciaturas, terão, no mínimo, 3.330 horas, e deve considerar a seguinte distribuição:

- I. **Núcleo I - Núcleo de Estudos Básicos.** Composto por uma carga horária de 470 (quatrocentos e setenta) horas que compreende os componentes basilares para formação docente e que estão relacionadas com as discussões nos três cursos de licenciatura do IFESP (Letras, Matemática e Pedagogia).
- II. **Núcleo II - Núcleo de Fundamentos da Educação.** Composto pela carga horária de 550 (quinhentas e cinquenta) horas que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- III. **Núcleo III - Núcleo de Aprofundamento de Estudos.** Esse núcleo dispõe de uma carga horária de 1.510 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desse conteúdo.
- IV. **Núcleo VI - Núcleo de ensino, escola e práticas educativas.** Conta com 800 (oitocentas) horas, assim distribuídas:
 - a. 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;
 - b. 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora;

Nessa perspectiva e atendendo às especificidades formativas do IFESP, os componentes curriculares foram organizados em quatro núcleos, conforme o quadro abaixo:

Núcleos	Componentes Curriculares	CH
I - ³ Núcleo de Estudos Básicos	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I (FHFE I)	60
	Metodologia do Trabalho Científico (MTC)	60
	Educação, Sociedade e Cultura I (ESC I)	60
	História da Educação I	60
	Organização da Educação Brasileira (OEB)	60
	Cultura Afro-Brasileira e Indígena (CABI)	50
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (PDA)	60
	Noções de Libras	60
Carga Horária total Núcleo I		470
II - Núcleo de Fundamentos da Educação	Introdução à Pedagogia	40
	História da Educação II	50
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II (FHFE II)	50
	Psicologia da Educação (PE)	60
	Currículo: Teoria e Prática	40
	Didática Geral	50
	Educação Especial	50
	Educação Sociedade e Cultura II (ESC II)	50
	Políticas Públicas em Educação (PPE)	50
	Gestão Educacional	40
Carga Horária total Núcleo I		530
Núcleos	Componentes Curriculares	CH
III – Núcleo de Aprofundamento de Estudos	Leitura e Produção de Textos (LPT)	50
	Tecnologia digital da Informação e Comunicação I (TIC I)	40
	Tópicos Linguísticos	50
	Fundamentos Teóricos e Met. da Educação Infantil e Currículo I (FTMEIC I)	50
	Alfabetização e Letramento I	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Arte I (FTMEA I)	50
	Corporeidade e Educação	50
	Fundamentos Teóricos e Met. da Educação Infantil e Currículo II (FTMEIC II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Língua Portuguesa I (FTMELP I)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Matemática I (FTMEM I)	50

³ Os componentes curriculares que fazem parte deste núcleo serão ofertados em formato de equivalência para os três cursos de Licenciatura do IFESP (Letras Matemática e Pedagogia).

	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da História I (FTMEH I)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino das Ciências I (FTMEC I)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Educação Física I (FTMEEF I)	50
	Alfabetização e Letramento II	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Geografia I (FTMEG I)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Língua Portuguesa II (FTMELP II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Matemática II (FTMEM I)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino das Ciências II (FTMEC II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Educação Física II (FTMEEF II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da História II (FTMEH II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Arte II (FTMEA II)	50
	Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Geografia II (FTMEG II)	50
	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	40
	Cultura Afro-Brasileira e Indígena (CABI)	50
	Seminários Temáticos Integradores I (STI I)	20
	Seminários Temáticos Integradores II (STI II)	20
	Trabalho de Conclusão de Curso I – Memorial de Formação (TCC I)	50
	Atividades Diversificadas	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II – Memorial de Formação (TCC II)	60
	Estatística Aplicada à Educação (EAE)	40
	Ateliê de Estudos Culturais	30
	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação II	40
	Disciplina Optativa 01	40
	Disciplina Optativa 02	40
	Disciplina Optativa 03	40
	Disciplina Optativa 04	40
	Carga Horária total Núcleo II	1490
Núcleos	Componentes Curriculares	CH
VI – Núcleo de ensino, escola e práticas educativas	Pesquisa na Prática Pedagógica I (PPP I)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica II (PPP II)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica III (PPP III)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica IV (PPP IV)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica V (PPP V)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica VI (PPP VI)	50
	Pesquisa na Prática Pedagógica VII (PPP VII)	50

	Pesquisa na Prática Pedagógica VIII (PPP VIII)	50
	Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	100
	Estágio Curricular Supervisionado II – Anos iniciais	100
	Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão escolar	100
	Estágio Curricular Supervisionado IV - Espaço não escolar	100
Carga Horária total Núcleo III		800
Carga Horária total do Curso		3.330

9.1 NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Os estudos desenvolvidos no processo de formação não devem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio de estudos interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e diversas realidades educacionais, articulando:

- a) Princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) Princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) Conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) Conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

- f) Diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-las nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) Pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) Decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos discentes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) Pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) Questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- k) Pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

Assim sendo, as atividades desenvolvidas através dos componentes que compõe o núcleo, poderão ser efetivadas mediante atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, aulas de campo, observações didáticas em escolas de Educação Básica, estudos de caso, elaboração de projetos de intervenção didática, atividades práticas de diferente natureza, situações simuladas e outros trabalhos realizados em situações vivenciais ou de estudos não presenciais, centrados na autoaprendizagem⁴, sob a orientação dos professores formadores dos componentes curriculares.

9.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

Voltados às áreas de atuação profissional incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizadas pelo projeto pedagógico do curso, em sintonia com os sistemas de ensino que, atendendo às diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) Investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) Pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como, o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o

⁴ Considerando-se os termos da Portaria /MEC Nº 4.059, de 10.12.2004 (Publicada no DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34), opcionalmente, por deliberação do Colegiado do Curso, os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Básicos poderão ser ofertados, no todo ou em parte, na modalidade semipresencial. Neste caso, serão determinadas as respectivas cargas horárias não presenciais, correspondentes às unidades de ensino-aprendizagem, módulos ou atividades de estudos centrados na autoaprendizagem. Conforme os critérios fixados, as horas não presenciais poderão ser distribuídas proporcionalmente e/ou de forma mais concentrada em determinados componentes. De qualquer modo, a somatória das horas não presenciais não poderá ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso.

ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Neste núcleo encontram-se inseridos os seguintes componentes curriculares: Pesquisa na Prática Pedagógica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Supervisionado. Pesquisa na Prática Pedagógica num total de 400 horas, distribuídas ao longo do curso a partir do 1º período, os Estágios, com carga horária de 400h, que se realizam a partir do 5º período letivo e o TCC, atividade acadêmica a ser realizado nos dois últimos períodos, com uma carga horária total de 120 horas.

9.3 NÚCLEO DE ENSINO, ESCOLA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Proporcionará enriquecimento curricular e compreende a participação em:

- a) Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no PDI da instituição e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os componentes que integram este núcleo são as Disciplinas Optativas, oferecidas durante todo o curso totalizando 160 horas. As atividades diversificadas e o Ateliê de Estudos Culturais, que deverão ser distribuídas ao longo dos períodos letivos do curso, integralizando uma carga horária total de 60 horas. E os Seminários Temáticos Integradores, ofertados no terceiro e quanto

período do curso, perfazendo um total de 40 horas (20 por cada período), totalizando uma carga horária total de 244 horas deste Núcleo.

Quanto às atividades diversificadas, estas serão cumpridas pelo discente no decorrer da duração do curso. Para efeito de comprovação da integralização da carga horária referente às atividades diversificadas, o discente deve comprovar a participação em congressos, simpósios, jornadas e outros eventos de caráter educativo, científico e cultural, de acordo com seus interesses e disponibilidade, atendendo às seguintes normas: 1) Somente serão computadas as atividades desenvolvidas após o ingresso no curso, que tenham uma carga horária mínima de 04 (quatro) horas e que não sejam atividades em sala de aula; 2) as atividades diversificadas deverão ser comprovadas pelo discente através de documentação emitida pela instituição responsável pelo evento, contendo assinatura e/ou carimbo do responsável pelo evento; 3) a responsabilidade pelo registro e controle das Atividades Diversificadas será de um professor-formador designado pela coordenação pedagógica; 4) as cópias dos documentos comprobatórios deverão ser apresentados, pelo professor-formador, à secretaria de coordenação do curso, que deverá ser devidamente protocolados, datados e assinados pelo coordenador do curso.

A tabela abaixo será o parâmetro para o cálculo da carga horária das atividades diversificadas:

GRUPO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA			LIMITE
Cursos	Até 60h	4h			10h
	De 60 a 180h	6h			
	Acima de 180h	8h			
Pesquisa	Iniciação científica no IFESP ou em outra IES pública ou privada reconhecida.	Menos de 01 ano	3h		10h
		Um ano ou mais	5h		
Palestras, seminários, oficinas,	Apenas como ouvinte	Local	Nacional	Internacional	10h
		2h	3h	4h	
	Com apresentação de trabalho	3h	5h	7h	

congressos, encontros ⁵					
Publicação	Artigos em periódicos ou anais completos	4h	6h	8h	10h
	Capítulos de livros	6h			
Voluntariado	Atividades efetuadas junto à entidade legal e beneficente de ações educacionais	2h			10h
Atividade artístico-cultural ⁶	Mostra de filme, teatro, exposição, lançamento de livro, sarau, entre outros.	2h			10h

Os Seminários Temáticos Integradores constituem-se em oportunidade intencionais para o discente articular os conteúdos abordados nos variados componentes curriculares do processo de formação do pedagogo, garantindo uma maior ênfase aos princípios formativos aqui delineados. Portanto, revelam-se enquanto oportunidades para discutir e vivenciar questões referentes ao ensinar e ao aprender.

A intenção dos Seminários converge, ainda, para articular, ampliar e sintetizar de forma interdisciplinar, os conteúdos teórico-metodológicos discutidos nos componentes curriculares de todo o curso. Os temas abordados poderão ser de natureza teórico-conceitual e/ou prático-aplicada, referentes ao exercício da profissão docente, ao compromisso social, aos processos direcionados à gestão e às políticas educacionais, como meio de articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

⁵ Os eventos desse grupo não serão cumulativos entre si e com os anais. Será contabilizado o de maior pontuação.

⁶ Essas atividades deverão ser comprovadas através de lista de presença sob a responsabilidade do professor-formador. Se não tiverem individualmente a carga horária mínima de 4h, poderão ser somadas para alcançá-la.

Desse modo, este componente curricular possibilita ao discente uma reflexão acerca da sua formação e da sua própria prática, num processo de mobilização de saberes na relação teoria-prática-teoria.

Para a sólida formação teórica e interdisciplinar, a proposta curricular prevê a realização do Seminário temático integrador de 40 (quarenta) horas, desenvolvido por meio de atividades práticas, palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiência, comunicações, painéis, pôsteres, e quaisquer atividades de natureza coletiva que agreguem os discentes de uma mesma licenciatura ou de diferentes licenciaturas.

A coordenação de cada Seminário será de responsabilidade de um ou mais professores do período, os quais deverão articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares para planejar, acompanhar e avaliar.

Ainda com vistas na formação dos discentes, o Curso de Pedagogia-Licenciatura do IFESP atendendo a Resolução CNE/CP Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, organizou a sua matriz curricular destinando 10% da sua carga horária às atividades de extensão. Desse modo, estão previstas 333 horas distribuídas ao longo do curso, vinculadas aos componentes curriculares de Fundamentos Teórico Metodológicos das diversas áreas de conhecimento, Pesquisa na Prática Pedagógica, Atividades Diversificadas, Seminário Temático Integrador e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

Desta forma, a curricularização da extensão no curso de Pedagogia-Licenciatura do IFESP busca propiciar a interação dialógica da comunidade acadêmica/sociedade, promovendo a troca de conhecimentos, a participação e o contato com a complexidade da contemporaneidade; articular ensino/extensão/pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico para melhor atender às necessidades diferenciais dos discentes e às peculiaridades dos contextos das culturas em que estes estão inseridos.

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Curso de Pedagogia - Licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) é parte do processo de formação do discente integrada ao currículo obrigatório, como componente curricular que favorece a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, por meio de uma (re) aproximação contínua da Academia com a realidade social, cultural e educacional.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso constituirá, portanto, um espaço de aprofundamento teórico e prático de diferentes aspectos da Educação Básica e gestão pedagógica em espaços institucionais e espaços não escolares.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura terá carga horária de, no mínimo 400 horas, conforme prevê a Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015 e será obrigatório como parte integrante do currículo do curso. Será realizado a partir do quinto período e visa assegurar a vivência do exercício profissional do discente com situações, contextos e instituições de ensino em espaços escolares e não escolares, permitindo a experiência formativa em que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes problematizadas ao longo da formação possam ganhar sentido na prática social/profissional.

Esta carga horária será assim organizada: observações em campo, projetos de intervenção, encontros para discussões acerca das questões trazidas sobre as atividades realizadas nos espaços escolares e não escolares, planejamento, organização, realização e avaliação de projetos que contemplem as necessidades dos cenários da prática.

Nesta prática, o discente terá a oportunidade de assegurar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, de conhecimento e de competência.

O estágio obedecerá ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002, na Lei No. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006, Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 e no Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFESP.

O Estágio Curricular Supervisionado é instância privilegiada que permite a articulação entre os estudos teórico-práticos e tem como propósito a inserção do

futuro profissional, egresso do curso de Pedagogia, no mundo do trabalho. Neste sentido, se apresentam como finalidades básicas, as seguintes proposições:

- a) Complementar e ampliar o processo ensino-aprendizagem a partir da inserção *na* e *com* a realidade das escolas e demais instituições - campos de estágio;
- b) Inserir o futuro educador à realidade educacional brasileira;
- c) Avaliar a prática pedagógica como educador em construção e;
- d) Possibilitar a compreensão da relação teoria e prática.

O estágio é um componente permanente e obrigatório do currículo e não se configura como uma única atividade ou disciplina. Por meio dele, os discentes deverão ser inseridos nos ambientes de ensino e aprendizagem para a consolidação dos conhecimentos construídos durante o processo formativo.

A atividade do estágio é um elemento formador de maior importância, provendo a formação dos docentes de uma prática reflexiva. Trata-se de construir caminhos que permitam a comunicação e o diálogo entre a teoria e a prática, ou seja, a formação de profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

9.4.1 Operacionalização do Estágio Supervisionado

Quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 400 (quatrocentos) horas iniciará a partir do 5º (quinto) período e nos períodos subsequentes, perfazendo 04 (quatro) etapas:

1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil - 100h –

Nesta etapa o discente solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza as habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente, relacionada às instituições de Educação Infantil, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica. Para os estudantes matriculados no turno noturno, precisarão executar a parte prática do referido estágio nos turnos matutino ou vespertino, tendo em vista que a oferta da Educação Infantil só ocorre no diurno.

2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 100h – Nesta etapa o discente solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza as habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente, relacionada ao nível do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e suas modalidades, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica.

3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão Escolar - 100h – Nesta etapa o discente emerge no espaço escolar em busca de informações sobre a estrutura, funcionamento e todas as complexidades que permeiam a gestão do processo educacional. Observa a organização e atuação da gestão nos processos educativos nela vivenciados, (análise de documentos, levantamento de prioridades, elaboração, aplicação e execução de plano de atuação no campo de estágio). O discente participa da gestão contribuindo para a implementação de ações/atividades a partir de estudos e análise da problematização com sugestão de soluções às circunstâncias de ensino e aprendizagem nos sistemas de ensino.

4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV – Espaço não escolar - 100h - Nesta etapa o discente solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza habilidades profissionais em diferentes espaços não-escolares: ONG's, Movimentos Sociais, Hospitais, Abrigos de Idosos, Empresas, Sistema Prisional, editoras, brinquedotecas participando do planejamento e execução de ações/atividades práticas pedagógicas supervisionadas nos diferentes contextos.

Assim, não basta que se conheça e se interprete a realidade, busca-se um estilo dinâmico com trabalho articulado criando a possibilidade de leitura da realidade, consciente do compromisso político do professor e da necessidade de competência técnica, gerando uma população crítica que propicia uma nova geração de pedagogos capazes de atuar sobre os problemas da escola e da sociedade em busca de transformação.

Esta organização procura contemplar os saberes que visem à preparação para a formação profissional do pedagogo na perspectiva de que o discente é, ao mesmo tempo, sujeito e agente na construção de saber.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01 de 15/05/2006 e Resolução CNE/CP nº 02 de 15/07/2015), na sua organização curricular, o curso deve adotar como princípio o

respeito e a valorização de diferentes concepções teóricas e metodológicas, no campo da Pedagogia e das diferentes áreas do conhecimento que integram e subsidia a formação de educadores, formação essa que conduza à educação cidadã norteada pela ética, justiça, dialogicidade, sólida verdade, respeito mútuo, tolerância, reconhecimento da diversidade e valorização das diferentes culturas.

Conforme a Resolução IFESP/ Número 03/2017, o Estágio Curricular Supervisionado no IFESP será, em cada semestre, coordenado por um professor designado pela direção do instituto. Essa coordenação, em consonância com os professores responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado, deve decidir sobre situações específicas e excepcionais sobre o campo de estágio, de cada turma ou aluno.

9.5 PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As Pesquisas na Práticas Pedagógicas (PPP) estão orientadas a favorecer espaços para a iniciação a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação. Busca-se proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio de que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação interdisciplinar advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e do ser cognoscente.

O objetivo das PPP é identificar e experienciar as teorias discutidas nos componentes curriculares, através das práticas vividas nos espaços escolares e não escolares, vinculando estas atividades, preferencialmente, à pesquisa enquanto princípio educativo e científico e ao envolvimento dos discentes nas atividades propostas. As PPP constituem-se em uma atividade extensiva dos componentes curriculares que integram todos os períodos do Curso (do 1º ao 8º). Deverão ser planejadas pelos professores do período correspondente, sob a responsabilidade de um ou mais professores, cuja função está em articular o planejamento, a execução e avaliação desta atividade com os demais professores do período.

Cada PPP terá carga horária total de 50 (cinquenta horas) horas e estão presentes em todos os semestres letivos, com o foco de acompanhamento nas

diversas áreas de atuação do pedagogo, seja em espaços escolares e não escolares.

A Pesquisa na Prática Pedagógica no Curso de Pedagogia – Licenciatura será trabalhada como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino. Não deve ser vista como tarefa individual de um professor, mas configurar o trabalho coletivo no IFESP. Assim sendo, todos os professores formadores responsáveis pela formação do pedagogo deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórico-prática de seu discente.

A Pesquisa na Prática Pedagógica, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria e prática, considera que a formação profissional não se desvincula da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa vistos como formas de iniciação à pesquisa, tendo como enfoque a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A pesquisa, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimento aprendida e permanentemente reelaborada, e deverá ser efetivada através de observações didáticas em escolas da Educação Básica; estudos de caso; elaboração de projetos de intervenção didática; situações simuladas; seminários e; projetos integradores, desenvolvidos com a participação das disciplinas oferecidas no período e outros trabalhos realizados em situações vivenciais, sob a orientação dos professores formadores.

Para tanto, a Pesquisa na Prática Pedagógica será ministrada nos oito períodos, perfazendo uma carga horária de 400 horas, observando o artigo 65 da Resolução CNE/CP Nº 2, de julho de 2015, que traz em seu bojo que a prática de ensino deve ter no mínimo 400 horas.

Assim sendo, as atividades do componente curricular Pesquisa na Prática Pedagógica, poderão ser norteadas pelas ações oriundas do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão (NEPE).

9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consiste na atividade acadêmica de elaboração de um Memorial de Formação a ser desenvolvido pelo concluinte no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos. Trabalho este a ser apresentado no final do curso diante de uma banca examinadora conforme a resolução IFESP/CCP nº 4 de 20 de dezembro de 2007.

No referido trabalho o discente, sob a orientação de um professor do Curso, deverá apresentar um relato do seu percurso formativo de forma crítico-reflexivo, destacando os momentos mais significativos, bem como uma análise de sua trajetória acadêmica e profissional.

O currículo, ora apresentado, deverá ser operacionalizado com a oferta do curso em regime letivo regular ou regime letivo especial.

O regime letivo especial caracteriza-se pela distribuição de parte da carga horária em dias letivos semanais e parte concentrada em finais de semana.

Desta forma, o curso terá uma duração mínima de 4 (quatro) anos, em 8 (oito) períodos semestrais, enquanto o prazo máximo poderá ser estendido para 7 (sete) anos.

9.7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DISTRIBUÍDOS POR PERÍODOS

A estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso-PPC de Pedagogia tem como documentos legais norteadores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP nº. 01/2006; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº. 02/2015; Plano Nacional de Educação 2014-2024 e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFESP.

Destacamos ainda, que a organização da estrutura curricular do nosso curso está disposta de forma sequenciada para o aprofundamento dos estudos pedagógicos, metodológicos e didáticos. Para isso, alguns componentes curriculares são pré-requisito obrigatório para a matrícula em outros, tendo em

vista uma melhor construção lógica do curso do ponto de vista pedagógico, conforme o quadro abaixo:

1º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Leitura e Produção de Textos	50	-	-
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I	60	-	-
Introdução à Pedagogia	40	-	-
História da Educação I	60	-	-
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	-	-
Educação, Sociedade e Cultura I	60	-	-
Pesquisa na Prática Pedagógica I	50	-	15
Disciplina Optativa I	40	-	-
Total de carga horária do semestre	420	CH Extensão	15

2º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II	50	FHFE I	-
Currículo: Teoria e Prática	40	-	-
História da Educação II	50	História da Educação I	-
Metodologia do Trabalho Científico	60	-	-
Tópicos Linguísticos	50	-	-
Psicologia da Educação	60	-	-
Organização da Educação Brasileira	60	-	-
Pesquisa na Prática Pedagógica II	50	PPP I	15
Total de carga horária do semestre	420	CH Extensão	15

3º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Didática Geral	50	-	-
Fundamentos Teóricos e Met. da Educação Infantil e Currículo I	50	-	10
Alfabetização e Letramento I	50	-	-
Seminários Temáticos Integradores I	20	-	20
Corporeidade e Educação	50	-	-
Fundamentos Teóricos e	50	-	10

Metodológicos do Ensino da Arte I			
Tecnologia Digital da Informação e Comunicação I	50		
Educação Sociedade e Cultura II	50	ESC I	-
Pesquisa na Prática Pedagógica III	50	PPP II	15
Total de carga horária do semestre	420	CH Extensão	55

4º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Fundamentos Teóricos e Met.da Educação Infantil e Currículo II	50	FTMEI I	10
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Língua Portuguesa I	50	-	10
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Matemática I	50	-	10
Educação Especial	50	-	-
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino das Ciências I	50	-	10
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Educação Física I	50	Corporeidade e Educação	10
Alfabetização e Letramento II	50	Alfabetização e Letramento I	-
Pesquisa na Prática Pedagógica IV	50	PPP III	15
Total de carga horária do semestre	400	CH Extensão	65

5º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	100	FTMEI I e II Didática, Alfabetização e Letramento	-
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Geografia I	50	-	10
Seminários Temáticos Integradores II	20	-	20
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Língua Portuguesa II	50	FTMELP I	-
Fundamentos Teóricos e Met.do Ensino da Matemática II	50	FTMEM I	10
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História I	50	-	10
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino das Ciências II	50	FTMEC I	10
Pesquisa na Prática Pedagógica V	50	PPP IV	15

Total de carga horária do semestre	420	CH Extensão	75
---	------------	--------------------	-----------

6º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Estágio Curricular Supervisionado II – Anos iniciais	100	Alfabetização e Letramento, Ditática, Estágio I	
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Educação Física II	50	FTMEF II	10
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História II	50	FTMEH II	10
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte II	50	FTMEA II	10
Fundamentos Teóricos e Met. do Ensino da Geografia II	50	FTMEG II	10
Noções de Libras	60	-	-
Pesquisa na Prática Pedagógica VI	50	PPP VI	15
Total de carga horária do semestre	410	CH Extensão	55

7º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão escolar	100	Estágio I e II	-
Gestão Educacional	40	-	-
Educação de Jovens e Adultos	50	-	-
Políticas Públicas em Educação	50	-	-
Ateliê de Estudos Culturais	30	-	30
Trabalho de Conclusão de Curso I – Memorial de Formação	50	-	-
Pesquisa na Prática Pedagógica VII	50	PPPVI	15
Disciplina Optativa II	40		
Total de carga horária do semestre	410	CH Extensão	45

8º Período – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Estágio Curricular Supervisionado IV - Espaço não escolar	100		-
Atividades Diversificadas	30	-	30
Estatística Aplicada à Educação	40	-	-
Disciplina Optativa III	40	-	-
Cultura Afro-Brasileira e indígena	50	-	20
Trabalho de Conclusão de Curso II – Memorial de Formação	60	TCC II	-
Pesquisa na Prática Pedagógica VIII	50	PPP VII	15

Disciplina Optativa IV	40		
Total de carga horária do semestre	410	CH Extensão	65

⁷ Disciplinas Optativas – Regime Letivo Regular			
Componente	CH	Pré-requisito	CH Extensão
Direitos Humanos e Diversidade	40	-	-
Fundamentos de Educação À Distância	40	-	-
Coordenação Pedagógica	40	-	-
Funções Administrativas e Políticas Educacionais - FAPE	40	-	-
Gestão de Recursos Humanos	40	-	-
Educação e Sexualidade	40	-	-
Literatura Infanto-Juvenil	40	-	-
Educação Ambiental	40	-	-
Psicologia da Adolescência	40	-	-
Ludicidade Humana	40	-	-
O lúdico na Matemática	40	-	-
Ação educativa em espaços não escolares	40	-	-

9.8 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Pedagogia procede às adequações inspiradas nas propostas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia-Licenciatura, em conformidade ao Parecer CP/CNP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que definem princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados no Planejamento e avaliação de formação para docência e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução nº2 de 01 de julho de 2015).

⁷ A sugestão é que a cada semestre sejam ofertados quatro componentes curriculares optativos comuns aos três cursos de licenciatura do IFESP. Para isso, cada Grupo Interdisciplinar ficará responsável pela oferta de um componente por semestre. Os discentes poderão matricular-se em turnos diferentes ao que fazem no seu curso.

O Projeto Pedagógico apresenta uma matriz curricular, com ementas e bibliografias de forma a garantir o cumprimento das exigências na perspectiva da excelência.

1º PERÍODO

Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Concepções de leitura e de escrita. Análise e produção de textos em gêneros textuais/ discursivos variados (orais e escritos). Sequências/ tipologias textuais (narrativa, descritiva, explicativa, injuntiva, argumentativa). Fatores de textualidade (coesão e coerência). Paragrafação.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Orgs.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

ABREU, Antônio Suaréz. **A arte de argumentar: gerenciando a razão e emoção**. 8 ed. Cotia: Ateliê editorial, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso para saber escrever bem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, W. LEFFA, Vilson J. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação do texto**. In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernest. (org.). *Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

Componente Curricular: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

A indagação do sentido e finalidade da educação aparece como a questão central da disciplina; reflexão crítica acerca das bases filosóficas, princípios e influências do pensamento pedagógico; contextualização dos fenômenos educativos na busca de articular discursos e práticas coerentes.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.

Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999 (Encyclopédia).

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORDÓN, Juan Manuel Navarro; MARTINEZ, Tomas Calvo. História da Filosofia: dos pré-socráticos à idade média (vol. 1) Lisboa: Ed 70, 2004.
 GILES, Thomas Ramson. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987.
 MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 3.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Col. educação contemporânea).

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 2001.
 GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.
 GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri, SP: Manole, 2003.
 MORANDI, Franc. Filosofia da Educação.; Bauru, SP: edusc, 2002.

Componente Curricular: Introdução à Pedagogia

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Pedagogia como ciência da educação. Formação do Pedagogo e os diferentes campos de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político. Políticas atuais e profissionalização docente. Autonomia e identidade profissional.

Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
 LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 GAUTHIER, Clermant. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.
 GIRALDELLI JR, Paulo. O que é Pedagogia? São Paulo, Brasiliense, 1987.
 MORANDI, Franc. Introdução à Pedagogia. Trad. Lia Zatz. São Paulo: ática, 2008.
 SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Componente Curricular: História da Educação I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

História da Educação: um debate teórico e metodológico atual. Fundamentos históricos da Educação. A História da educação no contexto do mundo, dos primórdios da educação à educação do mundo globalizado

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ARIES, Phillipe. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

PAIVA, VANILDA Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PERROT, Michele. Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. (Coleção Memória da Educação).

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

A Psicologia científica e seus objetos de investigação: aspectos históricos e filosóficos. O desenvolvimento e a aprendizagem enquanto direitos e enquanto processos inerentes à condição dos sujeitos da educação. Perspectivas comportamentais, cognitivas, sociointeracionistas, psicanalíticas, humanistas e psicossociais em torno do desenvolvimento e da aprendizagem; papel social e pedagógico da escola no processo de ensino aprendizagem; relação entre o pensamento, a linguagem, a dimensão socioemocional e os aspectos metacognitivos; implicações no desenvolvimento e na aprendizagem do educando.

Bibliografia Básica

COOL, César, PALÁCIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amporim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

VIGOTSKY, L. S. Pensamiento y lenguaje. La Habana: Pueblo y Educación, 2005.

Bibliografia Complementar

INELDER, Barbel e PIAGET Jean. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Editora Bertrand. 1993.

MITCHELL, Sandra K e BEE Hellen L. A Pessoa em Desenvolvimento. Trad. Jamir Martins. São Paulo: HARBRA. 1986.

ROJAS, L. (Comp.). La formación de las funciones psicológicas durante el desarrollo del niño. 2. ed. Tlaxcala: Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2001d. p. 41-44.

_____. Acerca de la investigación del desarrollo intelectual del niño. In: ROJAS, L. (Comp.). La formación de las funciones psicológicas durante el

desarrollo del niño. 2. ed. Tlaxcala: Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2001e. p. 67-84.

_____. La formación de las imágenes sensoriales y de los conceptos. In: ROJAS, L. Q. (Comp.). Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño. Mexico: Trilhas, 2011a. p. 64-75.

Componente Curricular: Educação, Sociedade e Cultura I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

Análise dos conceitos de cultura, educação e sociedade à luz de estudos de luminares de Teorias Sociais Clássicas, das Novas Sociologias e dos Estudos Culturais. Discussão dos condicionamentos socioculturais da educação e dos processos educacionais em seus fundamentos socioeconômicos, políticos e culturais. Educação Básica em tempo de globalização neoliberal. Educação, Direitos Humanos e Ações Afirmativas. Diversidade, Diferenças e Relações interétnicas nas instituições educativas.

Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. 10^o ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000;

_____. A Dignidade da Política. Rio de Janeiro: Ed. Relume/Dumará, 1993

CORCUFF, Phillippe. As novas sociologias. Trad. de Vera Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002;

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999;

JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos

Bibliografia Complementar

BOLTANSKI & CHIAPELLO; Luc, ÈVE. O novo espírito do capitalismo; tradução Ivone Benedetti. – SP: Editora WMF, 2009;

[NASCIMENTO, Adir Casaro](#); [BACKES, José Licínio](#). Inter/multiculturalidade, relações étnico-culturais e fronteiras da exclusão. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2015.

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. Trad. de Stephania Matousek.– Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra; tradução Sebastião Nascimento. – São Paulo: N-1 Edições, 2018;

_____. Necropolítica. tradução Sebastião Nascimento. – São Paulo: N-1 Edições, 2018;

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Pesquisa como princípio educativo. Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Tipos de pesquisa mais utilizados em espaços formais e não formais

de ensino: exploratória (documental, bibliográfica, estudo de caso, entre outros) e descritiva (documental, estudo de campo, levantamento, entre outros).

Bibliografia Básica

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar

LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa:

Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008.

LINHARES, Célia Frazão et al. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEABRA, Giovanni de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.

2º PERÍODO

Componente Curricular: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II

Pré-requisito: FHFE I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem teórica relativa à constituição de uma ética pessoal e profissional concebida como capacidade de reflexão racional e crítica sobre os fundamentos das normas e valores morais que regem as condutas humanas, focalizando-se a ação profissional docente vinculada à ideia de cidadania e aos valores democráticos que se constitui, portanto, como ação pedagógica, ética e política.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do Professor: meta, mito ou nada disso? 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Col. Questões de nossa época).

Bibliografia Complementar

HELLER, Agnes; FEHÉR, FERENC. A cidadania e os valores cívicos.

LEBRUN, Gerard. O que é poder. Trad. Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos).

OLIVEIRA, Renato José de. Ética na escola: (re)acendendo uma polêmica.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOURAINÉ, Alain. O que é democracia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Componente Curricular: Currículo: Teoria e Prática

Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 40 Horas
<p>Ementa Cultura, Currículo e prática escolar. Fundamentos epistemológicos e culturais do currículo nas suas diferentes dimensões, focalizando as tensões, as ideologias, as relações de poder e de dominação. Currículo oculto e experiência. Contemplação acerca da reflexão de currículo como <i>locus</i> do desenvolvimento dos saberes e fazeres da escola e fonte de produção de conhecimento.</p>
<p>Bibliografia Básica GOODSON, Ivor F. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis: vozes, 2008. SACRISTIAN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar APPLE, Michael. Educação e poder. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1989. LIBANEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). Diálogos entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012. SACRISTÁN, Gimeno. Poderes instáveis me educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SILVA, Tomás Tadeu da; MOREIRA, A. F. Currículo, cultura e sociedade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

Componente Curricular: História da Educação II
Pré-requisito: História da Educação I
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa O contexto histórico da educação brasileira: inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional atual. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as teorias pedagógicas e a organização do ensino no contexto da sociedade brasileira, nos diferentes períodos históricos.</p>
<p>Bibliografia Básica ARANHA, Maria Lúcia ARRUDA. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000. GADOTTI, Moacir. História da Idéias Pedagógicas. 8. ed., São Paulo: Ática, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar ARIES, Phillipe. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos. 5. ed., São Paulo: Loyola, 1987. PERROT, Michele. Os excluídos da História: operários, mulheres prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>

PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 ROMANELLI, Otaiza Oliveira. História da Educação no Brasil. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 60 Horas
Ementa Ciência e conhecimento. Dimensões epistemológicas, teóricas e técnicas da pesquisa em educação. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos (Normas da ABNT). Iniciação ao projeto de pesquisa. Subsídios para a elaboração do memorial de formação: no conteúdo e na forma.
Bibliografia Básica CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
Bibliografia Complementar SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR 10520 - Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. _____. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. _____. NBR 6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

Componente Curricular: Tópicos Linguísticos
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Introdução aos estudos linguísticos; variações linguísticas; língua falada e língua escrita.
Bibliografia Básica BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetivos teóricos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. MOITA LOPES, L. P. Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar ANTUNES, I. Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho. SP: Parábola Editorial, 2007. NEVES. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, M. S. Variação linguística e política de ensino. **Expressões**. Natal: UnP, 2000. 1(1). p. 53-64.
 SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Marilda C. (orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
 XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.). **Conversa com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

A relação entre a Psicologia e a Pedagogia na formação do professor, enfatizando uma abordagem progressista da educação; a Psicologia e suas múltiplas contribuições diante dos fenômenos que se interpõem no universo educacional tais como: bullying, inclusão e diversidade, afetividade. Aportes teóricos sobre as múltiplas aprendizagens (Epistemologia genética, Psicologia sócio-histórica, Socio interacionismo walloniano, Teoria psicanalítica, interfaces com a Neurociência); A Psicologia no contexto da BNCC: evidência dos aspectos metacognitivos e socioemocionais e a compreensão da multidimensionalidade do sujeito.

Bibliografia Básica

BECKER, F. Educação e Construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
 CARRETERO, M. Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 CASTORINA, J. et. al. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
 COLL, C. et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 _____. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1992.
 VIGOTSKY, L. S. Pensamiento y lenguaje. La Habana: Pueblo y Educación, 2005

Bibliografia Complementar

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
 OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
 PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.
 REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva sociocultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.
 TALIZINA, N. F. Manual de psicología educativa. México: Facultad de Psicología/Universidad Autónoma de San Luís Potosí, 2000.

Componente Curricular: Organização da Educação Brasileira

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas
Ementa Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político, econômico, numa dimensão histórico-social. Estudo dos documentos normativos da Educação Básica e Superior no Brasil. Modalidades de ensino. Profissionais da Educação.
Bibliografia Básica BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. DIAS, José Augusto. In: MENEZES, J. G. C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. OLIVEIRA, Sérgio Godinho. A nova educação e você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB têm a ver com educadores, pais, discentes e com a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. OLIVEIRA, Romualdo P. de; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.
Bibliografia Complementar GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1965). 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido, GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o Ensino de 2º Grau: propondo a Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 1990. RIO GRANDE DO NORTE. Revista do Conselho Estadual de Educação. Coletânea da Legislação Educacional, 2002. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneiro, 1999. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica II
Pré-requisito: PPP I
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Pesquisa exploratória numa abordagem de pesquisa documental em documentos normativos e regulatórios do IFESP, utilizando-se diferentes instrumentos de coletas de dados: entrevista, questionários, observação, dentre outros.
Bibliografia Básica MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
Bibliografia Complementar CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.
 SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.
 RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

3º PERÍODO

Componente Curricular: Didática Geral
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. As relações entre ensino e pesquisa. O planejamento como instrumento de organização do trabalho docente. Dimensões políticas e pedagógicas do ato de planejar. Tipos de planos; projetos de ensino e sequência didática. Planejamento do trabalho docente na perspectiva disciplinar e interdisciplinar. A didática e a formação do educador.
Bibliografia Básica CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1989. PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997. MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
Bibliografia Complementar CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores. Porto Alegre: Artmed, 2005. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2000. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ZABALA, A. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil e Currículo I
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Educação Infantil: abordagem histórico-social e cultural; diferentes concepções de criança e de infância. Contribuições dos principais pensadores e suas influências pedagógicas. Função e objetivos da Educação Infantil. Creche e pré-escola: perfil e papel dos seus professores. Educar, Cuidar e Brincar: sua indissolubilidade e relevância no processo do desenvolvimento integral da criança.
Bibliografia Básica Base Nacional Comum Curricular Educação Física. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica . Acesso em: 22 de junho de 2022.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 1º ao 5º ano. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. RIO GRANDE DO NORTE, 2018. Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Educação Infantil.

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. São Paulo: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física: São Paulo Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. Trad. Estela dos Santos. Abreu. 19 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, A.S. et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. Motrivivência v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro/2016.

[GALATTI, L. R., PAES, R. R. & DARIDO, S. C.](#) Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. Motriz: rev. educ. fis. (Online) [online]. 2010, vol.16, n.3.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

História da alfabetização. Métodos de Alfabetização. Concepção de alfabetização. Decifração da escrita. Conhecimentos necessários para a aquisição da leitura e da escrita. Diferença entre letramento e alfabetização.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 2002.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Disponível em: Microsoft Word - 2006 MRLMortatti texto conferência MEC para publicação.doc. Acesso em 05 de julho de 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.

Bibliografia Complementar

GONTIJO, Maria Cláudia Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GRAFF, Harvey. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2000.

ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de. Alfabetizar letrando. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Componente Curricular: Seminários Temáticos Integradores I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 20 Horas

Ementa

Debates, mesas redondas, conferências, seminários e demais estratégias que viabilizem a integração entre os acadêmicos do IFESP, levando em consideração temas como: Direitos humanos, ética, estética, diversidade étnico-racial, de gênero sexual, religiosa, de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e questões socioambientais.

Bibliografia Básica

CANAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. São Paulo: DP et Alii, 2008.

CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (Orgs.). Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE); Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCC). Diretrizes Nacionais: Educação em Prisões.

Brasília: OEI, 2010.

CANAU, V. M. F.; SACAVINO, S. Educar em Direitos Humanos, Construir Democracia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3.ed. São Paulo: Cortez; Buenos Aires, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos).

SACAVINO, Susana B. Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina. São Paulo: DP et Alii, 2009.

Componente Curricular: Corporeidade e Educação

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

O ser corporalizado como foco irradiante do processo educativo; A pedagogia vivencial e a formação integral do ser em suas múltiplas dimensões; Ecopedagogia; Os saberes da corporeidade na formação humanescente.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação. In: _____ Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 22-34.

CAVALCANTI, Kátia B. (Org.). Pedagogia vivencial humanescente: para sentir-pensar os sete saberes na educação. Curitiba: Editora CRV, 2010.

MORAES, Maria Cândida. Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

AMORIM, Elen Dóris B. C. Corporeidade e Ludicidade: o fluir humanescente na formação de professores. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal/RN, 2008. (Dissertação de Mestrado)

BASARAB, N. Rumo a uma Educação Transdisciplinar. Trad. José Pires. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA AFIRSE, 9. 1ª 3 de junho, 2000. Rennes, França. (Conferência de Abertura).

CÂMARA, Tereza Cristina B. Corporeidade e humanescência na fonte dos saberes da vida: a formação de professores que valoriza o ser. (Dissertação de Mestrado em Educação). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

CAVALCANTI, K. Corporeidade e a ética do sentido da vida na educação: para florescer sementes da Pedagogia vivencial. 2004 (mimeo).

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. A Descoberta do Fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução: Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

O Ensino da Arte no contexto escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: Anos Iniciais. Concepções pedagógicas e ação docente. As linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus elementos básicos, articulando-se teoria e prática na formação do Pedagogo.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte no Brasil:** várias minorias. Trad. de Cyana Leahy. In: Voices o Color: art and society in the Americas by, Phoebe M. Farris-Dufrene, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Zélia. **A arte na sala de aula.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar

BODEN, Margareth A. (Org.). **Dimensões da criatividade.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
CAMARGO, Maria Lígia Marcondes. **Música, movimento**. Belo Horizonte, MG: Vila Rica, 1994.

Componente Curricular: Tecnologia digital da Informação e Comunicação I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

A evolução das tecnologias ao longo da civilização humana. As tecnologias móveis: possibilidades e desafios. Educação na sociedade digital: contexto para a inclusão da cultura digital. Processos educativos com tecnologias digitais da informação e comunicação. Atividade docente: contribuições das tecnologias e mudanças pedagógicas no ensino-aprendizagem. Tecnologia digitais na sala de aula: novos tempos e espaços para aprender.

Bibliografia Básica

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **(Re)pensar as tecnologias na educação a partir da teoria crítica**. Pimenta Cultural, 2020.
KENSKI, Vani. **Tecnologias e Educação: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Papyrus, 2007
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Paulo Dias. Bento Duarte Silva [Orgs.] **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo. Ed. Loyola, 2013
COLL, Cesar. MONERO, Charles. [colaboradores]. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação**. Tradução Nalia Freitas. Porto Alegre. Artimed, 2010.

Bibliografia Complementar

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP. Papyrus. 2013
PALLOF, Rena M. PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line**. Tradução Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre. Penso, 2015.
PAPERT, Seymour. **A máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução Sandra Costa. Artmed. Porto Alegre, RS. 2008
MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. 2019.
ZAPATA-ROS, Miguel. **Pensamiento computacional: Una nueva alfabetización digital**. Revista de Educación a Distancia (RED), n. 46, 2015.

Componente Curricular: Educação, Sociedade e Cultura II

Pré-requisito: ESC I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Paradigmas emergentes em Educação. Educação e Sociedade de Hiperconsumo. Política educacional como política cultural. Pedagogia de mídia e constituição discursiva do preconceito e da intolerância. Leituras de imagens e educação escolar. Construção corporativa da infância.

Bibliografia Básica

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Trad. de Adelaine La Guardia Resende *et al*-. Belo Horizonte, MG: UFMG; Brasília: representação da UNESCO no Brasil, 2003;

LIPOVESTKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo; tradução de Maria Lucia Machado – São Paulo: Companhia das Letras, 2007;

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003;

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. Didática do esclarecimento. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações da pedagogia e da pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos; tradução Guido Antonio de Almeida. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985;

LIPOVETSKY & SERROY, Gilles; Jean. A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada; tradução de Maria Lúcia Machado – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Trad. de Susana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo – Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

STEINBERG, S. & KINCHELOE, Joe. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Trad. de George Eduardo Japiassú Brício. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica III

Pré-requisito: PPP II

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Pesquisa exploratória, numa abordagem bibliográfica, sobre teorias e metodologias utilizadas na prática pedagógica no contexto da educação Básica, utilizando-se diferentes instrumentos de coletas de dados: entrevista, questionários, observação, dentre outros.

Bibliografia Básica

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.

VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 5).

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.
 LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
 RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

4º PERÍODO

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil e Currículo II
Pré-requisito: FTMEI I
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Práticas pedagógicas na Educação Infantil: educar, cuidar e brincar. Formação pessoal e social: processo de construção da identidade e da autonomia das crianças. Cotidiano escolar em Creches e Pré-escolas: planejamento, organização de materiais, espaços e tempo, proposta pedagógica e avaliação. Processo de construção de vínculos entre as instituições de Educação Infantil e as famílias.
Bibliografia Básica OLIVEIRA, Zilma. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 126 p. KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004. OLIVEIRA, Z.M.R et alli. Creches: Crianças, faz-de-conta e cia. Petrópolis: Vozes, 2008.
Bibliografia Complementar ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Educação Infantil: creches. São Paulo: Moderna, 1999. BASSEDA, E.; HUGUET, T. & SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998. FARIA, Ana Lúcia G.; PALAHARES, Marina Silveira. Educação Infantil pós LDB: rumos e desafios. São Paulo: Editores Associados, 2001. GIL, M. S. de A.A.; ALMEIDA, N. V. F. Brincando na creche. São Paulo: Editora UFSCar, 2001. HORN, Maria da Graça Souza. Saberes, cores, sons aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2003. MONTENEGRO, T. Educação Infantil: a dimensão moral da função de cuidar. Psicologia da Educação, São Paulo, v. 20, p. 77-101, 2005.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa I
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa Linguagem oral e escrita com ênfase na Educação Infantil. Orientações teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa na Educação

Infantil a partir dos documentos oficiais. Sequência didática para leitura e produção de texto na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Vol.3.** Ministério da Educação e dos Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/, SEB, DICEI, 2013.

GERALDI, João Wanderley(org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2004

Bibliografia Complementar

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. São Paulo, [Editora Vozes](#), 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e col. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane H. R. Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, R. F. Cala a boca já morreu, quem conta a história sou eu: educação, Literatura e infância. In: PACÍFICO, Juracy Machado et all. **Infâncias, crianças e literatura: diversos olhares.** Porto Velho (RO): EDUFRO, 2020.

ROXANE, Rojo. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs.** São Paulo: Mercado de Letras, 2000

Componente Curricular: Fundamentos. Teóricos e Metodológicos. do Ensino da Matemática I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

O ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: aspectos teóricos e metodológicos. A BNCC no contexto da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental na área de Matemática: Unidades Temáticas, Objetivos de Conhecimento, e Habilidades. Pensamento numérico. Pensamento algébrico.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Mercedes, BAIRRAL, Marcelo Almeida (orgs). Matemática e Educação Infantil: investigação possibilidades de práticas pedagógicas. Petropolis,RJ:Vozes,2012.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009 (Tendências em Educação Matemática).

SMOLE, Kátia C. S.; MUNIZ, Cristiano Alberto (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª edição revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Coleção Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.1).

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. S. Paulo: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores).

Componente Curricular: Educação Especial
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>Aspectos éticos e históricos da Educação Especial, reconhecendo as diferenças sociais que permeiam as relações humanas; princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica proporcionando a reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular; conhecimento da etiologia das especificidades e potencialidades inerentes às deficiências e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de discentes com necessidades educativas especiais; reflexões sobre as políticas públicas de educação e os documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão escolar.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BEYER, O. H. Inclusão e avaliação na escola. Os discentes com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2005.</p> <p>BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papírurs, 1998. (Série Educação Especial)</p> <p>BRASIL. CNE. CEB. Resolução n.4 de 2 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p.17</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Necessidades especiais na sala de aula. Brasília: [s.n.], 1998. (Atualidades Pedagógicas, 2).</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL, LDBN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>BRASIL, Os direitos das pessoas portadoras de deficiência: Lei nº 7853/89, decreto 914/93. Brasília: CORD, 1996.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1996, 62p.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Os Direitos de Aprendizagem. Brasília: MEC/SEF, 2017.</p>

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa

Ensino das ciências e desenvolvimento cognitivo. Conceitos e usos de recursos didáticos nas aulas de ciências. Metodologias e instrumentos de avaliação em ciências.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). O Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2004.

HENNING, G. J. M. Metodologia do ensino de ciências. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

LIMA, M.E. C. C. Aguiar JR; G. BRAGA, S.A M. Aprender ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar

ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ASTOLFI, Jean-Pierre. A didática das ciências. Campinas: Papyrus, 2008.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PEREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CACHAPUTZ, Antonio et al. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física I

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Entre as dimensões biológicas e filosóficas da Educação Física escolar (Histórico e tendências pedagógicas); A Educação Física no cenário da educação brasileira (Legislação, PCN, RCNEI, Diretrizes e BNCC na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental); A cultura corporal de movimento nas manifestações da Cultura Popular; A ludicidade como elemento dinamizador da Prática Educativa do Pedagogo em espaço Escolar.

Bibliografia Básica

Base Nacional Comum Curricular Educação Física. Brasília, 2019. Disponível

em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 1º ao 5º ano.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. RIO GRANDE DO NORTE, 2018. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Educação Infantil.**

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** São Paulo: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1988.

Bibliografia Complementar

BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** Trad. Estela dos Santos. Abreu. 19 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação.** In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, A.S. et al. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física.** Motrivivência v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro/2016.

GALATTI, L. R., PAES, R. R. & DARIDO, S. C. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos.** Motriz: rev. educ. fis. (Online) [online]. 2010, vol.16, n.3.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, et al. **As diferenças entre os esporte da escola e o esporte na escola.** Revista treinamento desportivo, v. 7, n. 1, p. 21 – 28, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento II

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Concepção de Letramento. As práticas discursivas como constitutivas do conhecimento. A escola e a inserção do sujeito nas práticas letradas. Discussão sobre literacia.

Bibliografia Básica

KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, Inês. **Concepções de escrita e alfabetização de jovens e adultos.** Revista Pátio. Porto Alegre, ano 4, n. 14, ago./out./2000, p. 54-56.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Letrar é preciso, alfabetizar não basta... mais? In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). **Teorias e práticas do letramento.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 155-168.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2022.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Linguagem: oralidade e escrita. O essencial para saber ler e escrever no processo inicial de alfabetização.** Salto para o futuro. Brasília: disponível em <<http://ssed.mec.gov/saltoparaofuturo.htm>>. Acesso em 30 abr. 2007.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEAL, L. F. V. Sujeito letrado, sujeito total: implicações para o letramento escolar. In: MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia F. do Amaral. (Orgs.). **Letramento: significados e tendências.** Rio de Janeiro: Wak, 2004, p. 51-64.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes. **Letramento e competência comunicativa: a aprendizagem da escrita. Letramento do Professor. Projeto temático Letramento do Professor.** São Paulo: Disponível em <<http://www.letramento.iel.unicamp.br>>. Acesso em 01 jun. 2007.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica IV

Pré-requisito: PPP III

Carga Horária: 50 Horas

<p>Ementa</p> <p>Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Pesquisa exploratória, numa abordagem da pesquisa de campo (levantamento de dados nos contextos formais e não formais de ensino), sobre teorias e metodologias utilizadas na prática pedagógica no contexto da Educação Básica. Análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, utilizando-se diferentes instrumentos de coletas de dados: entrevista, questionários, observação, dentre outros.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 5).</p>

5º PERÍODO

<p>Componente Curricular: Estágio Supervisionado I - Educação Infantil</p>
<p>Pré-requisito: FTMEI I e II; Didática; Alfabetização e letramento</p>
<p>Carga Horária: 100 Horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Observações, reflexões e práticas das concepções da Educação Infantil, a partir da visão crítica da escola, do trabalho do educador e da metodologia utilizada em sala de aula. Planejamento e otimização pedagógica no atendimento educacional a criança de zero a cinco anos e na relação criança/adulto/escola/Família. Inserção no contexto escolar. Observação Participativa. Regência escolar.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MACHADO, Maria Lúcia A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OSTETTO, Luciana E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>

SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. Campinas, SP: Alínea, 2011.
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Matemática e Educação Infantil - Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.</p> <p>CEPPI, Giulio. ZINI, Michele (Org). Crianças, Espaços, Relações. São Paulo: Artmed ,2013</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). A Criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez.</p>

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Geografia I
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>A Geografia como ciência, concepções e evolução. O espaço geográfico, suas categorias e representação espacial, tendo como referência à organização do espaço enquanto produção sócio-histórica. A construção dos conceitos de tempo e espaço no discente de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de Geografia na EJA. A Geografia como ferramenta de compreensão da realidade. A Criança e a construção do conhecimento: como a geografia contribui para esse processo. A geografia como disciplina no sistema de ensino brasileiro.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. Geografia em sala de aula. 2. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Rosângela D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. (org). A Geografia na sala de aula. 6ªEd. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento. 18ªEd. Campinas, SP: Papyrus,2013.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. 2ed. São Paulo: Contexto,2011.</p>

Componente Curricular: Seminários Temáticos Integradores II
Pré-requisito: Seminários Temáticos Integradores I
Carga Horária: 20 Horas
<p>Ementa</p> <p>Debates, mesas redondas, conferências, seminários e demais estratégias que viabilizem a integração entre os acadêmicos do IFESP, levando em consideração temas como: Formação inicial e continuada de professores; políticas públicas para a educação brasileira; o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem; o ensino por meio da investigação e o estágio curricular enquanto campo de pesquisa para formação inicial de professores.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. São Paulo: DP et Alii, 2008.</p> <p>CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (Orgs.). Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE); Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). Diretrizes Nacionais: Educação em Prisões. Brasília: OEI, 2010.</p> <p>CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. Educar em Direitos Humanos, Construir Democracia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3.ed. São Paulo: Cortez; Buenos Aires, 2002.</p> <p>HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos).</p> <p>SACAVINO, Susana B. Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina. São Paulo: DP et Alii, 2009.</p>

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa II
Pré-requisito: FTMELP I
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos e instrumentalização para o ensino de língua materna no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: práticas de linguagens (leitura/escuta, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica) a partir dos documentos oficiais. Análise de Livro Didático. Sequências didáticas.</p>
Bibliografia Básica

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontros e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SELBACH, Simone. (Supervisão Geral). **Língua Portuguesa e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar/Coordenação Celso Antunes).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação.** São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.**

Tradução: Laura Sandroni, 1ª ed. São Paulo: Global, 2017.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português – múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola / Sírio Possenti —** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

ZUIN, P. B.; REYES, C. R. **O ensino da língua materna: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática II

Pré-requisito: FTMEM I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Jogos e recursos tecnológicos para o Ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise, proporção e produção de materiais didáticos. Metodologias e instrumentos de avaliação. Práticas interdisciplinares: projetos e estudo de situações-problema.

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas. 11. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORENTINI, Dario et al. Formação de professores de matemática. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROSANETO, E. Didática da matemática. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar

CENTUEIÓ, Marília. Números e Operações. São Paulo: Scipione, 1994.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental da 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

TERRA, Antonia (Org.). Textos & Reflexões: para o ensino da escola de 1º grau. Natal: Nordeste, 1998. 201 p.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da Matemática: como dois e dois. São Paulo: FTD, 1997. (Conteúdo e metodologia).

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História I

Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>A evolução da historiografia no mundo Ocidental e as influências das correntes filosóficas. A história como ciência e como disciplina. Fundamentação teórico-metodológico: o conteúdo e o método. Processo de apropriação do conhecimento histórico como instrumento de compreensão da realidade. A relação espaço/tempo. Os recursos didáticos e o Ensino de História atendendo à diversidade.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FONSECA, T. N. L. História e ensino de história. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.</p> <p>FONSECA, S. G. Caminhos da História ensinada. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>NADAI, Elza; BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Repensando a noção do tempo histórico no ensino. In: _____. PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1980.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>KARNAL, Leandro (Org.) História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. 6 ed. São Paulo, SP Contexto, 2010.</p> <p>JOANILHO, André Luiz. História e prática: pesquisa em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2009.</p>

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino das Ciências Naturais II
Pré-requisito: FTMEC I
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>Metodologia e instrumentação do ensino de ciências no Ensino fundamental. Construção dos recursos para temas de ciências. Análise, proposições e produção de materiais didáticos. Prática de ensino dinâmico e instrumentação em ciências. Práticas interdisciplinares: projetos e estudos experimentais e de campo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>HENNING, G. J. M. Metodologia do ensino de ciências. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p> <p>LIMA, M.E. C. C. Aguiar JR; G. BRAGA, S.A M. Aprender ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FONTANA, Roseli A C. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983.
 ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica V

Pré-requisito: PPP IV

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Investigação das práticas pedagógicas na Educação Básica, por meio de referenciais das pesquisas quantitativa e qualitativa numa abordagem da pesquisa etnográfica, utilizando-se diferentes instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, observação, entre outros.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
 SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Regina Leite (Org.). Para quem pesquisamos: Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões da Nossa Época, 88).
 DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.
 GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
 LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
 LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

6º PERÍODO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pré-requisito: Estágio I

Carga Horária: 100 Horas

Ementa

Observações, reflexões e práticas das concepções nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da visão crítica da escola, do trabalho do educador e da metodologia utilizada em sala de aula. Planejamento e organização do

trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inserção no contexto escolar. Observação Participativa. Regência escolar.

Bibliografia Básica

FREITAS, Helena Costa Lopes. O trabalho como princípio articulador da prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez.
 SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. Campinas, SP: Alínea, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
 MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a discentes: a transição da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2014.
 PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física II

Pré-requisito: FTMEEF I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

A importância do movimento Humano na Aprendizagem e no Desenvolvimento; A Educação Física e os quatro Pilares da Educação (UNESCO); Os Saberes da Corporeidade e os conteúdos da Educação Física segundo os PCNS (6º ao 9º anos e Ensino Médio) e BNCC; O lúdico como elemento dinamizador da Prática Educativa do Pedagogo em espaços não-Escolar (Lazer). Gestão pedagógica e avaliação em Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

Base Nacional Comum Curricular Educação Física. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 22 de junho de 2022.
 BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 6º ao 9º ano. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 _____ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Brasília: Ministério da Educação, 2017.
 _____ RIO GRANDE DO NORTE, 2018. Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Ensino Fundamental.

Bibliografia Complementar

NASCIMENTO, Kely-Anee De Oliveira et al.. O pedagogo enquanto gestor escolar: um estudo bibliográfico sobre as atribuições profissionais. Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/3750>>. Acesso em: 22/06/2022

EIRA, P. A. M. R., 2014. A escola, a família e os contextos na formação para o lazer. Dissertação de Doutorado em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

BRUHNS, Heloísa Turini. Relações entre a educação física e o lazer. In: _____ Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 1997. p. 33-55.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 8 ed. São Paulo. Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História II

Pré-requisito: FTMEH I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Uso de fontes históricas como recursos didáticos. Análise de material didático em história. Concepção e instrumentos de avaliação no ensino de História. Práticas interdisciplinares. Análise crítica de livros e produção de materiais didáticos em história.

Bibliografia Básica

BASSELAR, José Van Den. Introdução aos Estudos Históricos. 2. ed. São Paulo: EPU, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria f. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Luís da Câmara. História da cidade do Natal. Natal, RN: IHGRN, 1999.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

DIEHL, Astor Antônio. (Org.). O Livro Didático e o Currículo de História em Transição. Passo Fundo, Rs: Ediupf, 1999.

JOANILHO, André Luiz. História e Prática: pesquisa em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Marcos A. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte II

Pré-requisito: FTMEA I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

O Ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos – EJA e em espaços não-escolares articulando-se teoria e prática. O ensino da Arte e as seis dimensões

do conhecimento. Teoria e prática nas diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte no Brasil: várias minorias**. Trad. de Cyana Leahy. In: *Voices o Color: art and society in the Americas* by, Phoebe M. Farris-Dufrene, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental. Volume 3. Arte.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Bibliografia Complementar

BODEN, Margareth A. (Org.). **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes. **Música, movimento**. Belo Horizonte, MG: Vila Rica, 1994.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Geografia II

Pré-requisito: FTMEG I

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

A Educação Infantil e o ensino da Geografia: como a criança compreende o mundo? A geografia no referencial nacional curricular para Educação Infantil, diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e base nacional comum curricular; O processo de ensino-aprendizagem da Geografia, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Metodologias para o ensino da Geografia na educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 18ªEd. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CARLOS, Ana Fani A. (org). **A Geografia na sala de aula**. 6ªEd. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PINHEIRO, Isadora. A Geografia na Base Comum Curricular (BNCC): percursos e perspectivas. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, nº 39, Jul./Dez. 2021.

Bibliografia Complementar

CALDATO, Jacieli; RETICA, Sedimar Antonio. ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: a contribuição dos professores dos anos iniciais para alfabetização geográfica. In: **Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 8, 2014, Vitória/ES. *Anais*. ISBN: 987-85-98539-04-1

FERREIRA, Larissa da Silva. Pequenas cidades e cotidiano. In: SILVA, Barbosa de Anieres. GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Silva, Valdenildo Pedro. **Pequenas Cidades: uma abordagem geográfica**. Nata/RN: EDUFRRN, 2009.

MACHADO, Vanessa C.; MATTOS, Mayra de. Ensino de geografia na educação de jovens e adultos. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/ARTIGO-Vanessa-e-Mayra.pdf>

SANTOS, Leonardo Pinto dos. COSTELLA, Roselane Zordan. Jean Piaget e a construção do conhecimento: o mito da caverna. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R.Z. (orgs). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016, p. 157-168. DOI 10.21826/9788563800244p157-168

Componente Curricular: Noções de Libras

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

Estudo da Língua de Sinais e educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas: o saber, o fazer; educação bilíngue para os portadores de deficiência em áudio-comunicação, a legislação e a inclusão escolar. Implicações sócio-psico-gestual-visual. Alfabeto manual e os sinais para o aprendizado e interpretação da Língua de Sinais –LIBRAS; fatores intervenientes na aprendizagem das pessoas com deficiência de áudio-comunicação; a cultura e a identidade da pessoa surda; as diferentes abordagens e suas implicações na educação do sujeito surdo.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B.. (Org.). Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSBVid, 2006. Disponível em. Acesso em 18 jul.2014.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. Disponível em: . Acesso em 18 jul.2014.

QUADROS, R. M. e STUMPF, M. R. (orgs). Estudos Surdos IV. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: . Acesso em 20 jul.2014.

QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de; TESKE, O. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica VI

Pré-requisito: PPP V

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Pesquisa da prática pedagógica: teorias e métodos. Investigação do processo de ensino-aprendizagem por meio da língua brasileira de sinais e referenciais da pesquisa quantitativa e qualitativa numa abordagem da pesquisa participante e técnicas de pesquisa, utilizando-se de diferentes instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, observação, entre outros.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
 DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
 GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
 LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.
 LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
 MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
 SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.

7º PERÍODO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III - Gestão Educacional

Pré-requisito: Estágio II

Carga Horária: 100 Horas

Ementa

Cultura organizacional e documentos oficiais que norteiam a gestão democrática da escola. Articulação dos conhecimentos no processo de organização das dimensões administrativa, financeira e pedagógica da escola. Inserção no contexto escolar e gestão participativa na educação básica e suas modalidades.

Bibliografia Básica

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA. METZ, Maristela Cristina; PIENTA, Ana Cristina Gipiela. (orgs.). Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Editora FAEL, 2011. 270 p.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez.
 SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. Campinas, SP: Alínea, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

PRADO, Edna. Estágio na Licenciatura em Pedagogia - Gestão Educacional - Série Estágios. Petrópolis/RJ:Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries Saberes pedagógicos).

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Componente Curricular: Gestão Educacional
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 40 Horas
<p>Ementa</p> <p>Análise das políticas de educação básica no Brasil. Desdobramento do papel social da educação e da escola. Gestão Educacional e Gestão Escolar. Perspectivas e tendências das políticas públicas e gestão da educação básica expressa nas reformas educacionais, leis do ensino, projetos e programas. Documentos que norteiam a Gestão Educacional. Organização, gestão dos processos educativos e trabalho docente; concepções da gestão e organização da escola. A escola como cultura organizacional; o projeto político-pedagógico e o trabalho do professor.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>AZANHA, José Mário P. et al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.</p> <p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). Interfaces da Gestão Escolar. Campinas:Alínea, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesos em 08 maio.2018.</p> <p>BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 08 maio.2018.</p> <p>CASTRO, Alda Maria D. Araújo; FRANÇA, Magna. (org's). POLÍTICA EDUCACIONAL: contextos e perspectivas da educação brasileira. Brasília: Liber Livro, 2012.</p> <p>FRANÇA, Magna; JUNIOR, Walter Pinheiro Barbosa. (org's). POLÍTICA E PRÁXIS EDUCATIVAS. Natal: Caule de Papiro, 2017.</p>

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas
Ementa

Trajetória histórica da EJA. A EJA no contexto das políticas públicas e da legislação educacional brasileira. A educação popular e o papel dos movimentos sociais no combate ao analfabetismo no séc. XX. Abordagem da EJA enquanto campo de direitos e suas singularidades. Da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. Concepções teóricas e metodológicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto. A prática escolar e a construção da cidadania na EJA. A EJA e o mundo do trabalho. EJA, direitos humanos, diversidade e desigualdades sociais.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Trad. Carlos N. Coutinho. Nova ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1993.

TOMMASI, Livia de et al. O banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. Da escola carente à escola possível. Rio de Janeiro: Loyola, 1997.

CIAVATTA, Maria Ramos. Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular e educação ao longo da vida.

www.PauloFreire.org/images/PDF. Acesso: 29 fev. de 2016.

HADDAD, Sérgio, PIERRO, M.C. Transformações das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos CEDES, Campinas, mai/ago, 2015.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, v. 11. N 33, set/dez. 2006.

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

O Estado, a Sociedade e as Políticas Públicas. A sociedade e suas relações no processo de construção do cotidiano através das Políticas Públicas. As políticas educacionais na contemporaneidade: planos, programas e projetos. Políticas Públicas e prática pedagógica: implicações para a qualidade de ensino.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

SHIROMA, Erneida; MORAIS, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

CARNEIRO, Waldeck (Orgs.). Políticas Públicas de Educação: pesquisas em confluência. Niterói: Intertexto, 2009.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

AZANHA, José Mario P. et. Al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral Política. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. Teoria das formas de Governo. Brasília: UnB, 2000.

CARNOY, Martin. Estado e a teoria política. Campinas: Papirus, 1999.

TEIXEIRA FERNANDES, Antonio. A Sociedade e o Estado: sociologia das formações políticas. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

Componente Curricular: Ateliê de Estudos Culturais

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 30 Horas

Ementa

Cultura e Arte: campos de produção de conhecimento. Vivências, pesquisas e análises de temas correlacionados, visando a ampliação do universo cultural na perspectiva de diversificação da formação profissional. Manifestações da Cultura Popular do Rio Grande do Norte.

Bibliografia Básica

BARBALHO, Claudionor Barroso. **Conheça o que é museu**. Natal, 2001.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. 2. vol. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Um, [s.d.]. (Coleção Mossoroense), 335p.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Anna Maria Cascudo. **Cascudo - biografia**: O colecionador de crepúsculos. Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo. Disponível em: <<http://www.cascudo.org.br/biblioteca/vida/>> Acesso em junho de 2022.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes plásticas do Rio Grande do Norte** Natal, RN: UFRN/EDITORA UNIVERSITÁRIA/FUNPEC/SESC, 1989.

_____. **A presença das artes plásticas no Sesc, Senac, Federação do Comércio do RN / Dorian Gray Caldas e outros artistas**. Natal, RN: SENAC, 1995.

CANELLA, Ricardo. **Fandango e Chegança**: herança épica portuguesa. Tribuna do Norte/Scriptorin Candinha Bezerra/ Fundação Hélio Galvão. Galante, n. 18, v. 03, dez., 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9. ed. revista, atualizada e ilustrada – São Paulo: Glocal, 2000.

Componente Curricular: TCC I - Memorial de Formação

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Elaboração do registro crítico reflexivo do percurso formativo e da prática profissional. Estrutura e organização do Memorial de Formação, segundo as Normas estabelecidas para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

LARANJEIRA, Maria Inês. Da arte de aprender ao ofício de ensinar: relato, em reflexão de uma trajetória. Bauru, SP: Edusc, 2000.

MARTINAZZO, Celso José (org.). História de vida de professores: formação, experiências e práticas. Ijuí: Unijuí, 2000.

PRADO, Guilherme do Valtoledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação – quando as memórias narram a história da formação.

Disponível em:

www.fe.unicamp.br/ensino/graduação/download/proxy=memorial_guilherme_rosanasoligo.pdf> acesso em 06/12/2015.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR 10520 - Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. NBR 6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . 6. ed.

Petrópolis: Vozes, 2006.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica VII

Pré-requisito: PPP VI

Carga Horária: 50 Horas

Ementa

Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Investigação da prática educativa na Educação Básica, por meio de referenciais da pesquisa quantitativa e qualitativa numa abordagem da Pesquisa Ação, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, observação, entre outros.

Bibliografia Básica

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; Maria Amélia Santoro. Pesquisa em educação: possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. Pesquisa participante: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

8º PERÍODO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV- Espaços de Educação não Formal

Pré-requisito: Estágio III

Carga Horária: 100 Horas

Ementa

A prática pedagógica e o trabalho do pedagogo em espaços não-formais: ONGs, Movimentos Sociais, Hospitais, Abrigos de Idosos, Empresas, Sistema Prisional, entre outros espaços. Articulação com a gestão pedagógica no planejamento e execução de atividades práticas pedagógicas supervisionadas nos diferentes contextos.

Bibliografia Básica

GONH, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.
SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. Campinas, SP: Alínea, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
CORTELLA, Mário Sergio. Educação, escola e docência - novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.
GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal e Cultura Política - Vol. 26. 5.ed. 2011 - Col. Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2011.
SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. Educar, Curitiba, n. 16, p.171-180, 2000.
ZUCCHETTI, D. T. Jovens: a educação, o trabalho e o cuidado como éticas de ser e estar no mundo. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2003.

Componente Curricular: Atividades Diversificadas

Pré-requisito: Não se aplica

Carga Horária: 30 Horas

Ementa

Componente curricular que organiza e sistematiza a participação dos estudantes em atividades diversificadas, com a devida comprovação na participação em congressos, simpósios, jornadas e outros eventos de caráter educativo, científico e cultural.

Bibliografia Básica

BARBALHO, Claudionor Barroso. **Conheça o que é museu**. Natal, 2001.

<p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro. 2. vol. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Um, [s.d.]. (Coleção Mossoroense), 335p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARRETO, Anna Maria Cascudo. Cascudo - biografia: O colecionador de crepúsculos. Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo. Disponível em: <http://www.cascudo.org.br/biblioteca/vida/> Acesso em junho de 2022.</p> <p>CALDAS, Dorian Gray. Artes plásticas do Rio Grande do Norte Natal, RN: UFRN/EDITORA UNIVERSITÁRIA/FUNPEC/SESC, 1989.</p> <p>_____. A presença das artes plásticas no Sesc, Senac, Federação do Comércio do RN / Dorian Gray Caldas e outros artistas. Natal, RN: SENAC, 1995.</p> <p>CANELLA, Ricardo. Fandango e Chegança: herança épica portuguesa. Tribuna do Norte/Scriptorin Candinha Bezerra/ Fundação Hélio Galvão. Galante, n. 18, v. 03, dez., 2006.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 9. ed. revista, atualizada e ilustrada – São Paulo: Global, 2000.</p> <p>GURGEL, Deífilo. Espaço e tempo do folclore Potiguar. Natal, RN: Prefeitura do Natal/FUNCART (PROFINC), Secretaria do 4^o Centenário, 1999.</p>

Componente Curricular: Estatística Aplicada a Educação
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 40 Horas
Ementa Linguagem estatística; Tabelas e gráficos; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão; Distribuição normal; probabilidade estatística.
Bibliografia Básica BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. MARTINS, Gilberto A. Estatística Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
Bibliografia Complementar MAGALHÃES, Marcos N. & LIMA, NTONIO C. P. Noções de Probabilidade e Estatística; 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. MILONE, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003. COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental da 1 ^a a 4 ^a série. São Paulo: Ática, 2000. CRESPO, Antonio A. Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas. 11. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Componente Curricular: Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Pré-requisito: Não se aplica
Carga Horária: 50 Horas

<p>Ementa Educação para as relações étnico-raciais e indígena. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Lei nº 10.639/2003.</p>
<p>Bibliografia Básica ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Territórios das comunidades quilombolas no Brasil: segunda configuração espacial. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005. KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009. SOUZA A. L. S.; CROSO, Camila (Orgs.). Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei 10.639/2003. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005. BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000. GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. LODY, Raul Giovanni da Mota. Atlas afro-brasileiro: cultura popular. Salvador: Edições Maianga, 2006. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura africana e afrobrasileira. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>

Componente Curricular: TCC II - Memorial de Formação
Pré-requisito: TCC I
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa Estrutura e organização do Memorial de Formação, segundo as Normas estabelecidas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Aspectos significativos do percurso formativo. Referencial teórico, organização bibliográfica. Organização e orientação para apresentação do Memorial de Formação.</p>
<p>Bibliografia Básica ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR 10520 - Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. _____. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. _____. NBR 6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.</p>
Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6028 - Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, nov. 2003.

LARANJEIRA, Maria Inês. Da arte de aprender ao ofício de ensinar: relato, em reflexão de uma trajetória. Bauru, SP: Edusc, 2000.

MARTINAZZO, Celso José (org.). História de vida de professores: formação, experiências e práticas. Ijuí: Unijuí, 2000.

Componente Curricular: Pesquisa na Prática Pedagógica VIII
Pré-requisito: PPP VII
Carga Horária: 50 Horas
<p>Ementa</p> <p>Abordagem de temas num enfoque interdisciplinar embasados pelos conteúdos dos componentes curriculares do período em estudo. Observação, análise e reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas em contextos educativos (não formais). Fundamentos/orientação prático-científica das pesquisas quantitativa e qualitativa numa abordagem de estudo de caso, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, observação, entre outros.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.</p> <p>MINAYIO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SEABRA, Giovani de Farias. Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Edmumb, 2001.</p>

9.9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Estes componentes encontram-se inseridos no espaço de maior flexibilidade, uma vez que nele os discentes podem realizar escolhas que lhe permitam aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa e ensino, oportunizando e exercitando, desta maneira, o espaço de autonomia e a experiência da construção de um percurso de formação diferenciado,

consequentemente atendendo aos desejos e anseios dos discentes. Para integralização do currículo, o discente precisa cumprir a carga horária de 160 horas em componentes optativos, totalizando 4 (quatro) componentes.

Componente Curricular Optativo: Direitos Humanos e Diversidade
Carga Horária: 40 Horas
<p>Ementa</p> <p>Estudos sobre os fundamentos filosóficos, socioantropológicos e educacionais dos Direitos da Pessoa Humana e da Diversidade Cultural à luz da interculturalidade. Análises sobre as mudanças de paradigmas ocorridas na produção do conhecimento e de suas influências em investigações metódicas de processos educacionais. Educação em Direitos Humanos e processos identitários: gênero, etnia, crianças, adolescentes, direitos da pessoa refugiada.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>UNICEF. Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos</p> <p>FOUCAULT, M. (1976a) Aula de 28 de janeiro de 1976. In FOUCAULT, M. Em defesa da Sociedade – Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. (1976b) Aula de 17 de março de 1976. In FOUCAULT, M. Em defesa da Sociedade – Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos. – São Paulo: Unesp, 2013;</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte; tradução Renata Santini. – São Paulo: n-1 edições, 2018;</p> <p>NASCIMENTO, Adir Casaro; BACKES, José Licínio. Inter/multiculturalidade, relações étnico-culturais e fronteiras da exclusão. – Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2015;</p> <p>NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: processo de racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>Reis, Rossana Rocha e Menezes, Thais Silva. Direitos humanos e refúgio: uma análise sobre o momento anterior à determinação do status de refugiado. Revista de Sociologia e Política [online]. 2014, v. 22, n. 49 [Acessado 5 agosto 2022] , pp. 61-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782014000100004</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus fosse ativistas dos direitos humanos. – São Paulo: Cortez, 2013</p> <p>SOUZA, Jessé. A elite do atraso. Da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Leya, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as). São Paulo: Cortez, 2013.</p>

ARAÚJO, Ulisses F. et al. **Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis: Vozes, 2012.

AQUINO, Julio G. et al. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Org.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: livro de conteúdo, versão 2009.** Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, Brasília-DF: SPM, 2009. 238 p.

CHAUI, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e movimentos sociais.** Florianópolis: Mover, NUP, 1998. 2 ex. sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

SCHILING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos – Percepções sobre a escola justa.** São Paulo: Cortez, 2014.

Componente Curricular Optativo: Fundamentos de Educação à Distância

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Educação à distância: limites e possibilidades, mitos e desafios. A mediação pedagógica e a construção de ecologias cognitivas: um novo caminho para a educação a distância. O currículo em rede e o ciberespaço como desafios para EAD: novas metodologias. Educação a distância e a formação de educadores.

Bibliografia Básica

BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática.** 5º edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FAGUNDES, Lea da Cruz. **Educação a distância e as novas tecnologias. Tecnologias Educativas.** V. 25, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** 2ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar

POPPOVIC, Pedro Paulo. **Educação a Distância: problemas de incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento.** Em aberto, v. 16, n° 70, abril/jun. 1996.

PRETO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com o futuro: educação e multimídia.** Camplinas: Papyrus, 1996.

PRETTO, Nelson; BONILLA, M. H. **Construindo redes colaborativas para a educação.** Revista Fonte, Ano 5, n. 8, p.83-87, dez. 2008.

Componente Curricular Optativo: Funções Administrativas e Políticas Educacionais

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Visão crítica da Educação Brasileira numa perspectiva histórica da correlação das políticas públicas para a educação nas últimas quatro décadas. As implicações teóricas-práticas da organização do ensino básico; competência do professor no contexto da contemporaneidade desde da análise da dimensão organizativa da educação brasileira na dimensão da gestão democrática.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Maria Lins de. Implicações da nova lógica da ação do estado para a educação municipal. Educação & Sociedade. Campinas, v. 23, nº 8, p.47-71, set. 2002.

BIANCHETTI, Roberto. O modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da nossa época;56).

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997. p. 163-188.

Bibliografia Complementar

CARNOY, Martin. Estado e a teoria política. Campinas: Papyrus, 1999.

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral Política. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PREEED, M.; FLATTER, R.; LEVACIC, R. Gestão em Educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular Optativo: Coordenação Pedagógica

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Estudo teórico-prático sobre a organização do trabalho pedagógico, sua relação com a organização do processo de trabalho em geral, sua natureza, categorias e especificidades. As diferentes dimensões da organização do trabalho pedagógico e a conjuntura socioeducativa e política atual. Organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem. O planejamento pedagógico, a diversidade cultural e as relações de poder na escola. A construção do Projeto Político Pedagógico. O papel da coordenação pedagógica na gestão colegiada da escola. Os saberes, a formação e o trabalho docente. A articulação entre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico. Os ambientes educativos diferenciados.

Bibliografia Básica

FREITAS, L. C. Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da Didática. 7 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto-político ao cotidiano da sala de aula. 14. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da Escola Cidadã, 7).

Componente Curricular Optativo: Gestão de Recursos Humanos

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Gestão integrada. A nova gestão do RH nas Instituições educacionais. A competitividade. Tipos de organização. Ações concretas em RH, organização informal. O grupo, habilidades e competências.

Bibliografia Básica

AZEREDO RIOS, Terezinha. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1997.

FLEURY, Maria Tereza e FISCHA, Roda Maria. Processo e relações de trabalho no Brasil. São Paulo: Atlas, 1985.

MANTOVANI, Luiz Roberto. Gestão Integrada. Proposta, Julho de 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2000

Bibliografia Complementar

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de Informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2001.

LOVELOCK, Christopher. Serviços – Marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001

NASCIMENTO, Kedma Mano. Treinamento: uma necessidade indiscutível. Recursos Humanos e Sociedade, Julho, 1996.

NERI, Aguinaldo A. Gestão de Recurso Humanos para competências e a empregabilidade. São Paulo: Papyrus, 2002.

Componente Curricular Optativo: Educação e Sexualidade

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Paradigmas subjacentes as várias abordagens de educação sexual através da história. Construção da sexualidade como resultado da interação do indivíduo e das estruturas sociais. Manifestações da sexualidade infantil e seus reflexos na prática pedagógica. Proposta de educação sexual emancipatória para os sistemas educacionais formais e não formais.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Trad. de Maria Thereza da Costa Allbuquerque. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1984.

RIBEIRO, Cláudia. A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto – Lavras – MG : Mercado das Letras, 1996.

HEIBORN, Maria Luiza. Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor., 1999.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Ana Cristina Canosa, PALHAES, Elsa da Silva. Crescendo na sexualidade. Obra em 4 v. 1º ao 4º ano do Ciclo Inicial. Sttima, 2005.

RIBEIRO, Marcus. Sexo não é bicho de-papão. Rio de Janeiro: ZIT, 2006.
 GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (Orgs.).
 Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
 HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos).
 CAMARGO, Ana Maria Faccioli, RIBEIRO, Cláudia. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal. São Paulo : Moderna; Campinas,SP: Editora da Universidade de Campinas –UNICAMP,1999.

Componente Curricular Optativo: Literatura Infanto-Juvenil

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Abordagem da história do gênero; estudo do percurso da literatura infanto-juvenil brasileira, das primeiras publicações á atualidade e a produção contemporânea em prosa e poesia para crianças e jovens; análise das relações entre literatura infanto-juvenil e a escola, as alternativas metodológicas.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) Eram uma vez... na escola. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
 EVANGELISTA, Aracy et al. A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.
 ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1994.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
 BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.
 COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil-juvenil. São Paulo: Ática, 1991.
 FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da Literatura nas séries iniciais. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Injuí, 2001.
 MEDEIROS, Daniel H. de. A leitura da historia na literatura. São Paulo: Positivo, 2010.

Componente Curricular Optativo: Educação Ambiental

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Abordagem da questão ambiental no contexto contemporâneo; concepções de meio ambiente e desenvolvimento sustentável; a legislação e a educação ambiental. O currículo e a Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Colaboração de Aloísio Ruscheinsky. Porto alegre: Artmed, 2002.
 LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lucia Mathilde Endlich Orth. 3. ed. re. e aum. Petrópolis: Vozes, 2004.
 PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez. 1994 (Coleção questão da nossa época).

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: no consenso em embate: e. ed. Campinas: Papirus, 2000.(Papirus Educação).

MEDINA, Nana Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 292).

Componente Curricular Optativo: Psicologia da Adolescência

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

O adolescente como objeto de estudo e investigação científica do ponto de vista biopsicossocial, a partir da reflexão crítica dos aspectos que envolvem a aprendizagem e desenvolvimento orientado para a prática pedagógica e a inserção. Um educando como cidadão participativo na sociedade globalizada.

Bibliografia Básica

BECKER. O que é adolescência? São Paulo: Brasiliense, 1994.

COLL, César et. al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.1.

ERIKSON, E.H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

PAPALIA, Diane E. et al. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FICHTNER, N. (Org.). Transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GIMENO, Sacristán. J. O discente como invenção. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OUTEIRAL, J. O. Adolescer – estudos sobre a adolescência. Porto Alegre: Artmed,. 1994.

ZAGURY, Tânia. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Componente Curricular Optativo: Ludicidade Humana

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

A ludicidade como fenômeno da existência humana; caracterização da ludicidade humana; o lúdico na história da humanidade; saber brincar: um desafio para o bem viver do ser humano.

Bibliografia Básica

CÂMARA, Tereza C. B. Corporeidade e Humanescência na Fontes dos Saberes da vida: a formação de professores que valoriza o ser. Natal: UFRN, 2005. (Dissertação de Mestrado).

CSIZSZENTMIHALY, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Trad. Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Bibliografia Complementar

CÂMARA, Tereza C. B. O lúdico na concepção pedagógica de professoras do ensino fundamental. Natal: UFRN, 1996. (Monografia de Especialização).
LUCKESI, Cipriano (org.). Educação e Ludicidade. In: Caderno de Ludopedagogia. Ensaios, Programas de Pós-graduação em Educação da UFBA. v. 1. Salvador, BA, 2000.

Componente Curricular Optativo: O lúdico na Matemática

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Discute o lúdico no Ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Integrar, de forma lúdica, a matemática com outras áreas do conhecimento. Apresenta aspectos teóricos e metodológicos da utilização do jogo e material manipulativo como recursos didáticos.

Bibliografia Básica

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da Matemática. São Paulo: Papirus, 2001.
KISHIMOTO, T. M. O jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994. 1994, p. 17-24.
LOPES, Maria da Glória. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. Educação Matemática em Revista – SBEM. n. 3, 2º sem.,
NUNES, Terezinha; BRYAND, Peter. Crianças fazendo Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
OLIVAL, Lúcio Antônio. Baralhinho lógico: jogos de grupo no currículo ajudam a formar o discente-cidadão. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 19, jan./mar./2003, p. 17-22.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.
SIGNORETTI, Adriana Elizabeth Risi Simões, et. al. Caixa-Surpresa: através do lúdico, a criança realiza aprendizagem significativa. Revista do Professor. Porto Alegre, RS: n. 14, abr./jun./1998, p. 05-07.

Componente Curricular Optativo: Ação educativa em espaços não-escolares

Carga Horária: 40 Horas

Ementa

Conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes de educação não-formal. Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. A práxis pedagógica no processo de organização de instituições e espaços educativos não-formais.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. Educação Social: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. Educação formal e nãoformal. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e cultura política. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, José Luís Vieira de. Tá na rua: representações da prática dos educadores de rua. São Paulo: Xamã, 2001.

JESUS, Viviane Bonetti Gonçalves de. Atuação do pedagogo em hospitais. In: _____. Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

10 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

As formas de concretização do processo de ensino variam no tempo e no espaço, nos quais são criados e recriados modelos e estruturas que caracterizam cada momento histórico.

Desse modo, é a partir da compreensão de que o ensino é situado historicamente em seus diversos contextos e construído por diferentes sujeitos, que, no PPC delineiam-se algumas perspectivas de metodologia e avaliação orientadoras do processo ensino e aprendizagem, não como regras e/ou prescrições que estabeleçam pressupostos da ação didático pedagógica dos professores, mas como princípios orientadores da prática docente do Curso de Pedagogia cujo foco central é a formação de professores e a escola como espaço de interlocução do processo formativo dos mesmos.

Alguns destes princípios orientadores são:

- Considerar que o ensino e a aprendizagem ocorrem não só na sala de aula, mas nos contextos sociais mais amplos;
- Compreender a escola como espaço de ensino e formação, buscando, assim, estabelecer relações entre o fazer pedagógico construído no processo formativo do curso de Pedagogia, com as decisões curriculares e com os modos como a escola enquanto lócus essencial para a formação dos futuros professores materializa a sua prática pedagógica;
- Compreender o trabalho do professor como intelectual e não como técnico executor, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de pensar, formar hábitos de pesquisa, de experimentação, de verificação, análise e problematização da própria prática.
- Trabalhar no processo formativo dos professores situações de ensino/aprendizagem focadas em situações-problema e no desenvolvimento de projetos que promovam à interação/articulação dos diferentes campos de conhecimentos, buscando utilizar metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teoria/prática, a problematização, entre outros;
- Compreender que os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às

necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento em um dado momento histórico.

Desse modo, reafirma-se no presente projeto a não prescrição de métodos para a atuação do professor nos seus mais diversos campos e áreas de saber, dado que, entende-se que o professor deve ter o conhecimento, a capacidade e autonomia necessárias para a definição da metodologia de ensino que melhor se adéque ao seu objeto de ensino e a aprendizagem dos sujeitos nele envolvidos.

No que se refere à sistemática de avaliação, esta é definida a partir de dois aspectos principais:

10.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo está intrinsecamente ligado ao processo educativo. Sendo assim, considera-se a avaliação como um processo dialógico, entre educadores e educandos, que é descritivo, contínuo e que não busca a simples verificação de aprendizagem, mas a (re)construção qualitativa e significativa de saberes. Desse modo, torna-se alimento, sustentação, orientação no que concerne ao ensino e aprendizagem e nas intervenções necessárias durante o processo educacional, ou seja, serve à (re)orientação das ações didático-metodológicas. Evidencia-se, portanto, o aspecto diagnóstico e formativo/mediador da avaliação.

Dessa forma, a avaliação é norteada pelos princípios da qualidade da formação, relação entre teoria e prática, valorização da experiência do discente, visando o desenvolvimento das competências intelectuais e profissionais que deverão ser adquiridas no decorrer do processo formativo.

A diversidade de instrumentos – provas, trabalhos individuais e de grupos, de campo, relatórios, seminários, entre outros, possibilita constatar os avanços e recuos na trajetória do(a) discente, indicando assim a necessidade de reorganizar ações de ensino e aprendizagem ao longo do semestre letivo. Soma-se essa avaliação formativa e processual, aquela institucional, de autoavaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação.

Os resultados das avaliações dos níveis de competências ou graus de desempenhos nas atividades acadêmicas são expressos em notas escalonados de 0 a 10, conforme Resolução nº 001, de 04 de dezembro de 2009.

10.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico se constrói, se faz e se refaz na prática cotidiana. Portanto, dada a sua flexibilidade, deve ser constantemente avaliado, na busca efetiva da consonância entre demandas sociais, políticas e os objetivos aqui propostos. Será formalmente revisitado a cada semestre pelo Colegiado de Curso e acompanhado de forma contínua pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, nos seus aspectos de organização e funcionamento, nas articulações docentes e discentes, nas dinâmicas internas do Curso e ainda a sua relação de integração aos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

A consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia exige a avaliação constante do processo de formação, considerando-se sua dinâmica e seus resultados. Para tanto, é mister se considerar preliminarmente os preceitos preconizados no Regimento Geral do IFESP e se tomar, igualmente em primeiro plano e como referência básica, os princípios e objetivos definidos no presente Projeto Pedagógico, tendo em vistas as competências intelectuais e profissionais que deverão ser desenvolvidas pelo discente no decorrer do Curso.

Em conformidade com estas referências, a avaliação será de caráter processual, diagnóstica e formativa e terá por objetivo: 1) avaliar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos em cada período letivo; 2) promover diálogo entre discentes, com vistas a uma reflexão coletiva acerca das práticas vivenciadas; 3) exercitar o senso crítico e reflexivo dos que compõem o Curso, no sentido de se contribuir para a otimização de procedimentos pedagógicos e administrativos e, de modo geral, para o aperfeiçoamento do processo formativo.

No que diz respeito ao rendimento acadêmico, serão adotados procedimentos para que o discente seja avaliado quanto ao aproveitamento e assiduidade no âmbito de cada componente curricular, a partir da aplicação de diferentes instrumentos como provas escritas e orais, apresentação de

seminários, elaboração de trabalhos, resenhas, resumos, regências, relatórios, portfólios ou outros, tendo como referência para o seu desempenho a ementa e os objetivos do plano de trabalho de cada componente curricular, considerando-se as normas de avaliação vigentes no IFESP.

Assim, com a utilização desses recursos avaliativos deverá ser garantida uma constante revisão e enriquecimento do projeto, ao mesmo tempo em que possibilitará uma atitude crítico-reflexiva de professores e discentes, delineando-se um perfil atual, dinâmico e mutável do projeto pedagógico deste curso.

11 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Regimento Geral do Instituto de Educação Superior define como se processa a escolha do (a) Coordenador(a) e quais as suas atribuições em relação ao Curso e a Instituição em seu todo.

Compete ao (à) Coordenador(a) do Curso de Pedagogia, nas suas relações intra e extra institucionais e no cumprimento de suas responsabilidades pautar-se pelas regras estabelecidas no Regimento Geral.

Para a Coordenação do Curso de Pedagogia, exercida por profissional da área da educação, é necessário:

- 1 – Ser professor do IFESP e estar em atuação efetiva no curso respectivo.
- 2 – Ter experiência de pelo menos 02 (dois) anos na docência em ensino superior.
- 3 – Ter graduação correspondente ao curso ou área afim, a que irá coordenar.

11.2 COLEGIADO DO CURSO

De acordo com o Regimento Geral da Instituição, o Colegiado de Curso é um “órgão de natureza deliberativa, que gere e acompanha o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas do respectivo curso, respeitadas as determinações do Conselho Científico-Pedagógico”.

O Colegiado do Curso de Pedagogia é constituído por todos os professores que nele lecionam, mais a representação dos discentes nele matriculados, na proporção de 1/8 do total de membros do corpo docente do Curso.

11.3 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE – do Curso de Pedagogia-Licenciatura é constituído pelo coordenador do curso (membro nato e podendo exercer a função de presidente do núcleo) e mais cinco docentes, com titulação e regime de trabalho adequado à importância desse núcleo e à legislação competente, conforme preconiza Parecer CONAES 04/2010. O NDE do Curso de Pedagogia – Licenciatura do IFESP, atualmente, possui a seguinte composição:

Prof.^a Dr.^a. Mariza Silva de Araújo (Presidente), Prof. Dr. Paulo Roberto de Lima Souza, Prof.^a Dr.^a Ana Paula Leão Maia Fonseca Prof. Me. Rafael da Silva Pereira Roseno, Prof.^a Dr.^a Inete Porpino de Paiva, Prof.^a Ma. Maria das Neves de Medeiros, Prof.^a Esp. Waldelúcia Palhares de Souza. O NDE tem a responsabilidade de consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, o NDE possui ainda as atribuições de:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Pedagogia - Licenciatura e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

12 RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA

A formação integral do pedagogo pressupõe uma estrutura didático/pedagógica e tecnológica de instrumentos e meios que viabilizem o exercício pleno das atividades profissionais docentes, tanto em relação aos componentes teóricos quanto aos teórico-práticos. Nesse sentido, para o desenvolvimento das atividades do Curso de Pedagogia -Licenciatura contamos com a estrutura existente, a saber:

12.1 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

O corpo docente do Curso de Pedagogia compõe-se de 42 profissionais habilitados a responder pela composição da matriz curricular proposta.

Quanto a formação e qualificação dos professores têm-se o seguinte quadro: 15 (quinze) doutores, 20 (vinte) mestres, 07(sete) especialistas.

Nº	PROFESSOR FORMADOR	MATRÍCULA	TITULAÇÃO
01	Adalgiza Maria Alves	104 128 -2	Mestra
02	Ana Paula Leão Maia Fonseca	129.080-0	Doutora
03	Anne Chaarlyenne Saaraiva Campos	201.243-0	Mestra
04	Arandí Robson Martins Câmera	121.195-1	Mestre
05	Claudete da Silva Ferreira	105.556-9	Especialista
06	Dayanne Chianca de Moura	130542-5	Doutora
07	Denilton Silveira de Oliveira	123987-2	Doutor
08	Denise Caballero da Silva	130648-0	Mestra
09	Eduardo Antônio G. Cavalcante	87041-2	Doutor
10	Elen Doris Barros C. Amorim	78.230-0	Mestra
11	Elizangela Ribeiro de O. Cabral	127491-0	Especialista
12	Érica Poliana Nunes de Souza Cunha	134112-0	Mestra
13	Evanir de Oliveira Pinheiro	104.944-0	Doutora
14	Gilmar Félix da Silva	105595-0	Especialista
15	Ilnete Porpino de Paiva	105.024-9	Doutora
16	Ilsa Fernandes de Queiróz	82823-8	Mestra
17	José Damião Souza de Oliveira	0130374-0	Mestre
18	José Paulino Filho	48.599-3	Doutor

19	Lidemberg Rocha de Oliveira	131.239-1	Doutor
20	Liedja Lira da Silva Cunha	118.468-7	Doutora
21	Liz Araújo Lima	78610-1	Mestra
22	Lorena Gadelha de F. Brito	125497-9	Mestra
23	Márcio de Assis Fabrício	69.726-5	Especialista
24	Maria Aliete Cavalcante Bormann	60511-5	Doutora
25	Maria Aparecida de Almeida Rego	129.539-0	Mestra
26	Maria das Neves Medeiros	87.593-7	Mestra
27	Maria Rosalye Lira de O. Félix	35.183-0	Especialista
28	Maria das Vitórias F. da Rocha Cavalcante	126722-1	Doutora
29	Maria Tereza Penha de A. Silva	38125-0	Mestra
30	Mariza Silva de Araújo	105.089-3	Doutora
31	Nednaldo Dantas dos Santos	129.008-0	Doutor
32	Paulo Roberto Lima de Souza	131698-2	Doutor
33	Rafael da Silva Pereira Roseno	1287290	Mestre
34	Regina Lúcia de A. Costa	35800-2	Mestre
35	Robson de Oliveira Santos	127.740-5	Mestre
36	Rozicleide Bezerra de Carvalho	110802-6	Doutora
37	Tânia Maria Aires da Costa	104.708-6	Doutora
38	Tereza Cristina B. da Câmara	85272-4	Mestra
39	Valkley Xavier T. de Holanda	125.673-4	Mestra
40	Waldelúcia Palhares de Souza	48.486-5	Especialista
41	Wguineuma Pereira A. Cardoso	03910-9	Mestra
42	William de Macêdo Virgínio	117.549-1	Mestre

Quando necessário outros professores requisitados a compor a demanda do curso.

O corpo técnico é composto por funcionários que atuam na biblioteca, no NEPE, no registro escolar e em outros espaços que dão suporte a estrutura do IFESP.

12.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca, atualmente, ocupa uma área total de 146,31 m², distribuída da seguinte forma: uma sala para estudos individual com área de 10,30m², uma sala para estudo em grupo de 15,66m² e outra de 120,35 m² reservadas para acervo e processamento técnico.

A Biblioteca é toda dividida com divisórias e cada parte destas tem sua funcionalidade. Na primeira sala situa-se a seção do processamento técnico (local onde o acervo é catalogado); também utilizado para arquivos os trabalhos de conclusão de curso (Memorial de Formação, Monografia e Artigos Científicos); a segunda sala fica reservada para realização de estudos em grupo; a terceira para estudos individuais e a quarta destina-se a informática.

A Biblioteca possui 73 estantes para abrigar o acervo bibliográfico, três mesas com cinco cadeiras destinadas para os estudos em grupo, 8 cabines com uma cadeira para estudos individuais, 4 computadores para pesquisa e na recepção 2 computadores para pesquisa e serviços da Biblioteca.

A biblioteca abriga um acervo considerável na área das Ciências humanas e sociais. Oferece serviços de:

- Consulta local;
- Catálogos de acervos;
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Empréstimo domiciliar;
- Visitas dirigidas;
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos.

O acesso à biblioteca é público, qualquer pessoa pode utilizar suas dependências e pesquisar o acervo, porém destina-se a comunidade do IFESP, que atende ininterruptamente das 08h00min horas às 22h00min horas de segunda a sexta-feira.

O acervo Bibliográfico é considerável, divididos em livros, periódicos, memoriais de formação, monografias entre outros. Possui coleções de referências as quais dão suporte informacional à pesquisa documental (enciclopédia, dicionários, anuários, atlas, bibliografias, Índices, catalográficos, entre outros), coleções didáticas para o aprendizado (recomendadas pelos professores como literatura obrigatória para o aprendizado do conteúdo dos currículos oferecidos pela instituição) e coleção informativa de consulta de estudo, construída por materiais audiovisual, normas técnicas, periódicos, entre outros.

12.3 LABORATORIOS E NÚCLEOS

12.3.1 Laboratório de Matemática (LEMIK)

Cuja dinâmica se constitui nas atividades ligadas às disciplinas de Educação Matemática, seja no tocante a utilização do espaço para concepção, elaboração e desenvolvimento de oficinas pedagógicas, envolvendo recursos aos jogos e uso de material manipulativo como recurso metodológico, sendo esta uma das tendências atuais para o Ensino da Matemática.

12.3.2 Laboratório de Informática

Contém vinte computadores com acesso a internet, projetor multimídia e bancada apropriada a acessibilidade com a finalidade de desenvolvimento das atividades práticas do componente curricular Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), bem como como ferramenta metodológica para os demais componentes curriculares.

Além da estrutura mencionada, dispomos de TVs, DVDs, retroprojetores, câmara digital, equipamento multimídia (datashow) e outros equipamentos eletrônicos que auxiliam nas atividades de ensino.

12.3.3 Brinquedoteca

Por entendermos da sua relevância para a formação profissional do pedagogo, como também para atender o que a legislação exige para o funcionamento adequado do Curso, no ano de 2019 foi criado um espaço para o funcionamento de uma Brinquedoteca.

A Brinquedoteca é um espaço destinado às atividades de criação, elaboração e confecção de materiais pedagógicos objetivando proporcionar recursos e estratégias didáticas capazes de auxiliar a prática do professor e a aprendizagem dos discentes. Deve ser um espaço com variedades de recursos para ser utilizado pelos professores do Curso para realização de aulas práticas e

simulações de situações de sala de aula, pautadas no lúdico, com o objetivo de aprimorar a formação dos futuros docentes.

Nesse sentido, a Brinquedoteca tem como objetivo proporcionar um espaço onde professores e discentes do Curso de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares a partir da exploração de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, tendo como foco o desenvolvimento da criança. Deve proporcionar aos discentes de Pedagogia a compreensão do real significado do processo de desenvolvimento da criança a partir da brincadeira, bem como a ampliação dos estudos voltados às teorias e conceitos que sustentam as discussões sobre a criança, o papel do professor na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o lúdico e o brincar para aprender e desenvolver.

O uso da Brinquedoteca do Curso de Pedagogia - Licenciatura, pode servir de laboratório, especialmente para os trabalhos desenvolvidos nos componentes curriculares ofertadas no Curso de Pedagogia, tais como: componentes da área de educação infantil, na área dos fundamentos de Arte, Literatura Infanto-Juvenil, Ludicidade Humana e O lúdico na Matemática, contribuindo e proporcionando para que o discente utilize este espaço para compreender a criança da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em todas as suas dimensões e necessidades: afetiva, motora, cognitiva, social. Para tal, a organização dos espaços e materiais lúdicos possibilita que desenvolvam tais aspectos, tendo o adulto e o espaço como mediadores.

A Brinquedoteca também pode ser um espaço “itinerante”, chegando aos Centro de Educação Infantil - CMEI, bem como às escolas do município de Natal e grande Natal, através de estágios ou de projetos de pesquisa, extensão e cursos de aperfeiçoamento.

12.3.4 Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual

O Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual – NIES, de acordo com o Estatuto Geral do IFESP, é um núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão específico para a área de educação, saúde sexual e reprodutiva. Em consonância com o Estatuto em seu Art. 5º § 2º e de acordo com o Regimento Geral no Capítulo III, art. 46, o NIES é uma unidade acadêmica especializada, destinada a reunir a comunidade e especialistas do IFESP, cujo objetivo é desenvolver atividades

voltadas para o fortalecimento das ações educativas em Educação Sexual e Saúde Reprodutiva na rede pública.

12.3.5 Núcleo De Educação a Distância (NED)

O Núcleo de Educação a Distância constitui-se num espaço de grande relevância para atender aos servidores públicos, mais especificamente aos professores vinculados a SEEC, a formação continuada em nível de graduação, pós-graduação e extensão.

Esse núcleo tem papel determinante vindo a proporcionar um ambiente favorável à oferta de curso na modalidade EAD.

13 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO NO IFESP

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão se constitui num princípio metodológico essencial para a construção do conhecimento nas instituições de formação. Com esta compreensão o IFESP vem ampliando e fortalecendo as ações de extensão com a oferta de cursos e oficinas.

A extensão nos cursos de Licenciatura do Instituto deve estar articulada ao ensino e à pesquisa e é compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico. O IFESP desenvolve a extensão por meio de programas, projetos e ações em consonância com o PDI da Instituição.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão definem a importância do curso da graduação, iniciando assim a projeção do espaço de reflexão também em nível de pós-graduação.

As linhas de pesquisa seguirão a política institucional em consonância aos princípios e às peculiaridades do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educacional-NEPE do IFESP. Estas, por sua vez, serão definidas ao longo do processo de acordo com as necessidades dos projetos apresentados pelos docentes. Atualmente o NEPE está reorganizando as linhas de pesquisa para atender as novas demandas do IFESP.

13.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Ministério de Educação (MEC) e constitui uma das ações que integram a política Nacional de Formação de Professores. Tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura e promover a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso.

No IFESP este programa foi implementado em agosto de 2018, atende 84 discentes do Curso de Pedagogia. Para sua atuação, conta com a seguinte estrutura: 01 coordenadora institucional, professora do IFESP, que coordena o PRP institucional, 04 docentes orientadoras, professoras do IFESP, que

coordenam os subprojetos e 12 professoras preceptoras, docentes da Educação Básica, as quais atuam em 04 escolas públicas de Educação Básica, denominadas de escolas-campo.

O Programa Residência Pedagógica do IFESP constitui-se de 04 subprojetos, atuando em 04 componentes curriculares, especificados a seguir: 01 subprojeto de Língua Portuguesa, intitulado “Alfabetização e Letramento na formação de leitores da contemporaneidade”; 01 subprojeto de Artes, intitulado “O Sarau Lítero-musical na formação de leitores sensíveis e reflexivos da contemporaneidade”; 01 subprojeto de Educação Física, intitulado “Corporeidade e cultura corporal de movimento: ludicidade, criatividade, sensibilidade e reflexividade na vivência de brincadeiras e jogos com discentes dos anos iniciais do Ensino fundamental”; 01 subprojeto de Ciências, intitulado: “A escola do século XXI: ciência e tecnologia como vias para o desenvolvimento do pensamento científico de discentes dos anos iniciais do ensino fundamental”.

14 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O IFESP tem procurado desenvolver ações para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais buscando realizar ações de melhorias para garantir a permanência dos discentes, entre essas ações destacam-se as de caráter pedagógico, tais como:

- Oferta de ATIVIDADES (encontro de formação para discentes ingressantes nos cursos de graduação). Estes consistem na oferta de atividades para o nivelamento do discente nas áreas em que se observa um grau de dificuldade que compromete seu desempenho nas atividades do curso. Estas não serão consideradas como atividades curriculares e complementares no curso, portanto, serão de caráter extracurricular.

- Apoio à criação do Diretório Acadêmico.

- Organização de espaços, denominados cabines, para realização de estudos individualizados do discente com o professor formador.

- Atualmente o IFESP mantém convênio celebrado com o IEL e CIEE para realização de estágio remunerado junto aos discentes do Curso de Pedagogia-Licenciatura, nos centros municipais de Educação Infantil e escolas públicas e privadas de ensino que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O apoio aos discentes se concretiza no âmbito do Curso de Pedagogia por meio do acompanhamento da aprendizagem, a partir do processo de avaliação formativa. Com esse acompanhamento é possível identificar as dificuldades e desenvolver nas práticas curriculares as ações que visem o avanço na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia** – Licenciatura (Resolução nº1 de 15 de maio de 2006).

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. DOU 23.12.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IFESP. **Regimento geral**. Natal: IFESP, 1994.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas Curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, nº 73, 2000.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto do curso de formação de professores para o Ensino Fundamental**. COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL-FRANÇA. Dez/1993.

ROMANELLI, Otailza de Oliveira. **História da educação brasileira**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.